A VIÚVA ALEGRE

THEATRO MUNICIPAL

MINISTÉRIO DA CIDADANIA,
PREFEITURA DE SÃO PAULO,
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
E FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL
APRESENTAM

NOVEMBRO
2019

14 a 16 QUI a SÁB 20H
17 DOM 18H*
19 a 23 TER a SÁB 20H

AD **24** DOM 18H*
sessão com audiodescrição

DE FRANZ LEHÁR

SIGA O MUNICIPAL NAS MÍDIAS SOCIAIS

THEATRO MUNICIPAL
@theatromunicipalsp
@theatromunicipal
@municipalsp
yt /theatromunicipalsp

PRAÇA DAS ARTES
@pracadasartes
@pracadasartes

FOTOS OU VÍDEOS NO THEATRO?

PUBLIQUE COM #eunomunicipal e #aviuvaalegre

E MARQUE COM @theatromunicipal

MUNICIPAL DE PORTAS ABERTAS

O Saguão do Theatro tem entrada livre para visitação todas as terças-feiras, das 10h às 16h.

O Theatro Municipal de São Paulo conta com você para aperfeiçoar suas atividades. Envie suas sugestões pelos e-mails:

escuta.municipal@institutoodeon.org.br e ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br

Ouça o **podcast** do Theatro Municipal. Disponível nas principais plataformas.

A VIÚVA ALEGRE

Duração aproximada 2 horas e 30 minutos
Classificação indicativa Livre
Ingressos R$20 - 120

*Sessões especiais dias 17 e 24/11, ingressos a preço único de R$20. Programação sujeita a alteração.

INFORMAÇÕES E INGRESSOS

THEATROMUNICIPAL.ORG.BR

A VIÚVA ALEGRE DE FRANZ LEHÁR

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

CORO LÍRICO MUNICIPAL

DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA	ALESSANDRO SANGIORGI
TRADUÇÃO, VERSÃO E DIREÇÃO CÊNICA	MIGUEL FALABELLA
FIGURINOS	LÍGIA ROCHA & MARCO PACHECO
CENÁRIOS	SANTOS & SANTOS
COREOGRAFIA E DIREÇÃO DE MOVIMENTO	FERNANDA CHAMMA
DESENHO DE LUZ	GUILLERMO HERRERO
VISAGISMO	DICKO LORENZO

SOLISTAS

DIAS 14, 16, 19, 21 E 23: *HANNAH GLAWARI* CAMILA TITINGER / *CONDE DANILO* RODRIGO ESTEVES / *BARÃO ZETA* SANDRO CHRISTOPHER / *VALENCIANA* LINA MENDES* / *CAMILO DE ROSILLON* ANIBAL MANCINI

DIAS 15, 17, 20, 22 E 24: *HANNAH GLAWARI* MARIANNA LIMA / *CONDE DANILO* DANIEL GERMANO / *BARÃO ZETA* SAULO JAVAN / *VALENCIANA* AMANDA SOUZA* / *CAMILO DE ROSILLON* LUCIANO BOTELHO

TODAS AS DATAS: *NJÉGUS* ADRIANO TUNES / *RAUL DE ST. BRIOCHE* CAIO DURAN / *VISCONDE DE CASCADA* JOHNNY FRANÇA / *BOGDANOWITSCH* DAVID MARCONDES / *SILVIA* EDNA D'OLIVEIRA / *KROMOW* MARCIO MARANGON / *OLGA* ANDREIA SOUZA

*INVERSÃO DAS SOLISTAS NOS DIAS 15 E 16/11

GRISETTES

LOLÔ MARI SARAIVA / *DODÔ* HELLEN DE CASTRO / *JUJU* CAROL ISOLANI / *FRUFRU* NAY FERNANDES / *CLOCLÔ* LUANA ZEHNUN / *MARGÔ* VANESSA COSTA

BAILARINOS

ANDRÉ GOMES, ANDRÉ LUIZ ODIN, DANIEL CALDINI, DAVI TOSTES RODOLFO SARAIVA, YGOR ZAGO

BEM-VINDO À ÓPERA

Seja bem-vindo ao Theatro Municipal de São Paulo. Veja ao lado algumas informações para você aproveitar da melhor forma esta experiência única.

Fotos e Vídeos

Lembramos que não estão autorizadas gravações, fotos e filmagens durante a apresentação sem prévio consentimento. Fotos são permitidas somente no hall de entrada e nas escadarias do Theatro. Aproveite e publique nas redes sociais com as hashtags #eunomunicipal e #aviuvaalegre.

Conversas

Por mais baixo que se fale, conversas e comentários, ainda que sussurrados, incomodam muito os outros espectadores. Espere o intervalo para compartilhar suas opiniões.

Cadeiras

Nossas belas e icônicas cadeiras passam regularmente por manutenção. No entanto, se alguma delas ranger com você, tenha paciência com ela e procure fazer o mínimo de barulho. Apesar de ter presenciado centenas de óperas, elas não chegaram a ser afinadas.

Aplausos

Se você gostou muito da interpretação de uma ária, sinta-se à vontade para aplaudir, mas não há necessidade de aplausos a cada trecho cantado ou tocado da ópera. Ao final dos atos e do espetáculo, você pode se manifestar.

Alimentos

Não é permitida a entrada com comidas e bebidas no interior da sala de espetáculos. Pedimos especial atenção aos papéis de bala, que podem fazer um barulho e tanto. No térreo e no segundo andar há cafés que ficam abertos antes do início da ópera e nos intervalos.

Crianças

É sempre uma alegria ver crianças em nossa casa centenária! Pedimos especial atenção aos pais e responsáveis, pois, além da duração, as óperas abordam diferentes temas, alguns dos quais podem não ser apropriados para crianças menores.

SUMÁRIO

8 MUNICIPAL MULTICULTURAL
ALEXANDRE YOUSSEF

10 ALEGRIA, ALEGRIA
CARLOS GRADIM

12 A ALEGRIA COMO PROVA DOS NOVE
HUGO POSSOLO

16 EMOÇÃO QUE TRANSCENDE A MÚSICA
ALESSANDRO SANGIORGI

18 PINTE SUAS ÁRVORES DE VERMELHO
MIGUEL FALABELLA

22 O RISO POPULAR NA ÓPERA
ELIAS SALIBA

26 SINOPSE

30 ELENCO

61 LIBRETO

175 EQUIPE

189 FICHA TÉCNICA

MUNICIPAL MULTICULTURAL

ALEXANDRE YOUSSEF
Secretário Municipal de Cultura

A Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo lançou este ano o programa Novos Modernistas, que inaugura as comemorações do centenário da Semana de Arte Moderna de 1922. O Theatro Municipal retoma seu caráter multicultural e passa a receber espetáculos de linguagens variadas que se destacam pela diversidade. Além de manter a programação tradicional de óperas e dos corpos artísticos, o novo conceito ocupa o palco mais nobre da cidade com peças de teatro, sessões de cinema, encontros literários, espetáculos de circo e eventos especiais.

Para reforçar o caráter popular do Theatro, a opereta A Viúva Alegre, de Franz Lehár, encerra a temporada lírica com a celebrada montagem de Miguel Falabella. Aclamado diretor de musicais, o ator foi convidado para adaptar para o português a opereta, que será apresentada em sessões acessíveis para todos no Municipal. Fallabella assina a direção cênica, a tradução e a versão da produção. Sua estreia no universo das óperas marca a consagração do diretor como um dos artistas cênicos mais completos do país.

Coisas boas, bonitas e fortes. É por São Paulo. É pela Cultura.

ALEGRIA, ALEGRIA

CARLOS GRADIM
Diretor-Presidente do Instituto Odeon

É com muita festa, luz e cores que encerramos a temporada lírica de 2019 do Theatro Municipal de São Paulo. Após a produção de *O Barbeiro de Sevilha* e das montagens dramáticas de *Rigoletto* e *p r i s m*, terminamos o ano com uma das operetas mais famosas do repertório erudito, a obra cômica *A Viúva Alegre*.

Para tornar a composição de Franz Lehár ainda mais atual, aproximando-a do público de hoje, nosso diretor artístico Hugo Possolo convidou o diretor e ator Miguel Falabella para fazer a versão em português e a direção cênica do espetáculo. Em sua primeira encenação lírica, Falabella traz para dentro do Municipal a arte que o tornou tão popular. Com sua experiência de mais de 30 anos de carreira, ele é um dos artistas mais admirados e queridos do nosso país. Sua presença à frente de *A Viúva Alegre* promete atrair um público novo para nossa casa e, consequentemente, para a ópera em geral.

Essa opereta é dona de melodias marcantes, presentes no imaginário do público. Regendo a Orquestra Sinfônica Municipal e também na direção musical do espetáculo temos o maestro Alessandro Sangiorgi. No palco, um elenco primoroso de renomados solistas divide o tablado com o Coro Lírico, que este ano completou 80 anos.

É com o sorriso estampado no rosto que nosso público se despedirá de 2019. É importante não deixar a alegria de lado, pois ela é nosso combustível para enfrentar as dificuldades, nossa força motora, alimento do nosso compromisso com a cultura.
Bom espetáculo!

A ALEGRIA COMO PROVA DOS NOVE

HUGO POSSOLO
Palhaço, Dramaturgo e Diretor
Diretor Artístico do Theatro Municipal
de São Paulo

Em tempos em que a estupidez reina é fundamental repetir o óbvio: o preconceito é filho da ignorância. Quase redundante. Não para comediantes que vivem de tentar transformar o óbvio em poesia. Uma poesia torta, que não se lambuza do mel das metáforas, mas que lava a alma no gigantismo das hipérboles, grifando em caricaturas nossas incapacidades humanas.

O humor, historicamente, é tratado como gênero menor e o tal preconceito nasce exatamente de suas maiores potências. O humor desconstrói lógicas arraigadas e os conversadores o combatem para evitar serem questionados. Os autoritários não admitem brincadeiras e só admitem serem levados a sério. O humor é prazer, sensação de alívio, que joga máscaras no chão e incomoda os ressentidos que não gostam da alegria. O humor cria desconfortos ao revelar aquilo que, em geral, todos fingem não saber – e os ardilosos, ainda mais os que têm poder, adoram esconder suas intenções. O humor trata dos baixos e os moralistas só gostam dos chamados assuntos elevados. O humor é uma linguagem direta, clara e, portanto, popular – o que bate de frente com aqueles que não gostam que o povo pense. Enfim, o humor carrega capacidades revolucionárias e isso é tudo que os conservadores, autoritários, ressentidos, moralistas não querem.

Não acredito que o humor seja, em si, revolucionário. Muitas vezes, ele reforça preconceitos e define estereótipos. Por outro lado, é também importante que exista alguma resistência moral diante do humor para que se crie referência social dos paradigmas que podem ou não ser quebrados. Ou seja, a dialética do humor é constituída do enfretamento constante dos preconceitos – até mesmo ao humor em si como linguagem, tanto quanto aos temas que aborda.

Não à toa, escolhemos *A Viúva Alegre* para encerrar a temporada de óperas de 2019. A obra musical de Franz Lehár, com libreto de Victor Léon e Leo Stein, sofreu de cara com preconceito e entrou para a história, felizmente, pela porta dos fundos ao sagrar-se popular. O termo opereta, que traz uma pontinha cínica de preconceito, nasce com essa obra, que renovou o universo operístico livrando o público de um estilo recitativo, de caráter absolutamente romântico, muitas vezes impositivo e repetitivo, para transformá-lo simplesmente em falas teatrais, abrindo a linguagem operística para que se tornasse no que hoje conhecemos como teatro musical. As definições enciclopédicas de opereta também se traem ao sugerir que as temáticas do gênero são leves, tentando desqualificar o que não é trágico como menos relevante, uma vez que estaria restrita a tratar do comportamento de determinada camada social.

É bom lembrar que o comportamento social e suas mudanças são também gestos políticos. *A Viúva Alegre não* surge como obra essencialmente política, mas ao tratar os interesses humanos mais mesquinhos revela expressivamente como o ser humano age diante do dinheiro e do poder, ainda mais com pitadas de interesse sexual, o que tem imenso significado político.

O convite ao genial Miguel Falabella para a direção cênica dessa ópera também dialoga diretamente com a popularidade do humor e os preconceitos que enfrenta. Falabella representa o grande alcance e potência da comédia na cultura de massa brasileira e, pasmem, muitas vezes alguns ignorantes que se postulam intelectuais torcem o nariz para seu trabalho por algumas razões evidentes: é popular, é humorado e faz sucesso sempre. Esse último ponto é aquele no qual buscam diminuir o valor da comédia porque ela também rende comercialmente.

Não precisamos nos ressentir dos preconceitos e, sim, enfrentá-los com dignidade e alegria que é o que mais incomoda aos ignorantes que vivem de querer censurar, pois não têm competência para se expressar inteligentemente. Eles que sofram, que tenham de resistir à nossa alegria.

Sim, esta montagem de *A Viúva Alegre* veio para divertir. Veio fazer o Theatro Municipal ainda mais popular, com o sentido de pertencimento pela população, onde aconteçam manifestações de todas as culturas – multicultural como sonharam os modernistas de 22 – e, sobretudo, que solidifique o respeito à diversidade, contra todos os preconceitos.

E viva a diversão!

EMOÇÃO QUE TRANSCENDE A MÚSICA

ALESSANDRO SANGIORGI
Diretor Musical e Regente
Maestro Assistente da Orquestra
Sinfônica Municipal

A Viúva Alegre nos dá a oportunidade de falar de um gênero frequentemente considerado inferior ou desinteressante: a opereta. A opereta difere basicamente da ópera pela alternância de textos declamados com números musicais e por suas características de espetáculo mais leve, prevalentemente cômico e sentimental. Hoje em dia, ao contrário, algumas delas são consideradas verdadeiras obras-primas, como por exemplo *O Morcego*, de Johann Strauss Jr., e, justamente, *A Viúva Alegre*, de Franz Lehár, considerada a primeira e a mais popular entre todas as operetas, que inclui todas as características que se possa desejar em uma obra do gênero: vivacidade e elegância, situações cômicas e românticas, danças que estavam na moda naquela época – enfim, Lehár conseguiu uma operação musical impecável.

Com *A Viúva Alegre,* o compositor alcançou o ponto mais alto de sua inspiração, no qual podemos dizer que elegância é a palavra-chave: se pensamos, por exemplo, na introdução da orquestra, vivaz e frisante, mas com todo o bom gosto e refinamento de um baile de corte, ou nas danças húngaras e nas marchas brilhantes, chegando até a valsa que Lehár usa na forma de valsa lenta, uma das quais se tornou o próprio símbolo de *A Viúva Alegre* (de certa forma, símbolo da opereta da *Belle Époque*), o célebre dueto de amor *Lippen Schweigen* (*Luz do Entardecer,* na versão em português de Miguel Falabella).

"Não fique ofendido, mas esta não é música", essa foi a frase que o próprio Lehár quis gravar nas medalhas que a direção do Teatro An der Wien ofereceu pela comemoração da 300ª apresentação dessa opereta. Tratava-se de uma pequena vingança do compositor contra a direção do teatro e aos críticos, que tinham assim se expressado após a estreia. Quem sabe eles tivessem razão: *A Viúva Alegre* não é apenas música. É muito mais: é uma grande emoção, é uma experiência sensitiva que fica impressa na memória de quem a escuta.

PINTE SUAS ÁRVORES DE VERMELHO

MIGUEL FALABELLA
Diretor Cênico de A Viúva Alegre
Ator e Diretor

Assisti à *A Viúva Alegre*, a opereta de Franz Lehár, muitos anos atrás, em Berlim, na companhia de amigos queridos e guardo a lembrança daquela noite com muito carinho, envolta em papel de seda, nas gavetas da memória. Portanto, quando Hugo Possolo me convidou para dirigir a opereta, no Theatro Municipal de São Paulo, meu coração pulou de alegria e, imediatamente, os belíssimos temas de Lehár começaram a se ouvir pelos meus dias, como se brotassem do ar. Passei a buscar um conceito para contar aquela história, já tantas vezes contada com imenso talento e criatividade. Às vezes, parte-se dele para sonhar um projeto, mas outras, saímos pela vida a buscá-lo e, nesses casos, gosto de esbarrar com o conceito sem marcar encontro. Isso se dá algumas vezes e os diretores sabem disso. Foi assim em *O Homem de La Mancha*, que fiz com o Atelier de Cultura. Estava com o universo de Cervantes na cabeça quando um amigo me levou ao Museu Bispo do Rosário e o maneirismo de um e de outro me fizeram saber de que maneira contar a história.

Desta vez foi mais simples, sem nenhuma ida ao museu. Uma carona rápida e, dentro do carro da amiga, uma réplica de um quadro de Vlaminck na capa de um calendário. Então, imediatamente, parte de mim fica no carro, enquanto outra parte sai em busca dos pintores ditos "fauves" (feras) que, logo descubro, tiveram sua primeira grande exposição no mesmo ano em que Franz Lehár apresenta sua obra *A Viúva Alegre* ao público vienense. Assim, nossa *Viúva* é olhada por um pintor que certamente admira Derain, Matisse, Braque e tantos outros. Agradeço a muitos: começo pelo delicioso elenco que dá vida às personagens da comédia. Todos cantores de excelência, entregaram-se com alegria e cooperação ao trabalho, desde o primeiro dia de ensaio – e isso foi e é fundamental para o resultado final. A toda equipe do Theatro Municipal de São Paulo, que esteve a meu lado durante todo o projeto. Ao Coro Lírico, que comprou a viagem e embarcou sem medo no proposta. A Fernanda Chamma, que cada vez me entende mais e com quem tenho uma das mais afetuosas relações de minha vida. A Ester Elias, minha amiga e que me assistiu com excelência durante a montagem; a Zezinho e Turíbio Santos pelo carinho e pela entrega na criação do cenário que tão lindamente abraça, com muitas pinceladas, o universo que contamos no palco. Igualmente, minhas homenagens a Guillermo Herrero que sempre nos traz a luz com doçura e, last but not least, a Lígia Rocha e Marco Pacheco que, mais uma vez, vestem com alegria, elegância e bom gosto as personagens da comédia, durante essas festas que melancolicamente prenunciam um mundo que vai desaparecer. Sim, porque a obra, adaptada de um boulevard francês, L'Ataché d 'Ambassade, de Henri Meilhac, tem seus

três atos contados durante festas. Festas que acontecem em Paris, e a cidade, em 1905, vive o auge da *Belle Époque*, uma civilização que celebra com champanhe a estratégia lucrativa na divisão da África e da Ásia. Há rancores, entretanto, no resto da Europa, notadamente Alemanha e Itália, nações que se sentiram lesadas na divisão do espólio humano. Enquanto nossas personagens valsam e se apaixonam, há um mundo que começa a acordar para o novo século e cujo rugido vai desembocar na Primeira Guerra Mundial menos de uma década depois. O mundo ferve e Lehár nos conduz aos salões da época, com grande variedade de ritmos e temas, passando pela pungente música dos Balcãs, outro foco de tensão do período – não nos esqueçamos de que foi um jovem sérvio quem assassinou o arquiduque austríaco e sua esposa, dando início ao conflito que desembocou na guerra.

Enfim, Lehár, através desses frívolos salões daquele tempo, vai apresentando pinceladas do mundo que ele vê lá fora, como se avisasse a todos que a festa estava prestes a acabar. A própria lassidão moral que suas personagens apresentam, e que chocaram a crítica e a sociedade vienense de então, encontra eco no exagero das cores, na visão estilhaçada daquelas feras francesas que, por sua vez, traduzidas aqui, buscam as cores tropicais e o tom da comédia de época. *A Viúva Alegre* é uma comédia sobre o amor e sobre o dinheiro. Mas, principalmente, sobre o dinheiro. É ele quem dita as regras do jogo. O flerte do século XX com o capitalismo já está presente na disputa pela mão dessa herdeira que pode arruinar a economia de um país, caso seus investimentos cruzem a fronteira. Toda essa manipulação monetária traz um cinismo às personagens que não condiz com o ambiente. Olhemos com rigor para essa história: quase todos fizeram casamentos por interesse, as mulheres queixam-se dos maridos e vice-versa; e há, por toda parte, o desejo do adultério. Hannah, quando Danilo lhe pergunta quanto pesava seu velho e gordo marido, responde sem hesitar: "Vinte bilhões!". Desprezada pela falta de dinheiro, Hannah se vinga casando-se com o banqueiro mais rico de Pontevedro, cujo patrimônio corresponde à metade das reservas do país. Se o dinheiro for parar nas mãos dos franceses (depois de todo o Norte da África e do Sudeste Asiático), a coisa vai desandar. Por isso, o Barão Zeta, sem papas na língua, quando se refere a Camilo de Rosillon, diz: "Um bom rapaz. Pena que seja francês!". Se nossa viúva se apaixonar por um estrangeiro, o imaginário principado vai quebrar. A ingenuidade da trama jamais escamoteia quem as personagens realmente são, ou fingem ser. A pobre camponesa que Hannah foi um dia e que aborrece as nobres cabeças coroadas de Pontevedro – já que ela, agora, é quem dá as cartas financeiramente –, é uma lembrança à luta de classes que ganha força em todo Velho Continente. Fala-se o tempo todo de dinheiro. É ele o patrão e o senhor desse mundo que retratamos. Mas, ainda assim, há lugar para o amor. Some-se aos ingredientes da obra, uma trama paralela de amor, com um triângulo bizarro – a jovem baronesa, seu velho marido e seu amante –, com lindos e inspirados duetos, muitas tiradas do humor de boulevard, preservados de sua fonte original, e temos uma noite feliz no teatro. Ou, pelo menos, este vosso amigo que escreve assim espera. Divirtam-se!

O RISO POPULAR NA ÓPERA

ELIAS THOMÉ SALIBA
Historiador e Professor Titular
da Universidade de São Paulo

O império Habsburgo já não estava lá muito bem das pernas quando *A Viúva Alegre* estreou, em 30 de dezembro de 1905, em Viena. Na cidade que ainda era a grande capital do império e também da ópera, ainda se torcia o nariz para a comédia em geral e, em especial, para as operetas cômicas. Ao final da noite de estreia, a opereta recebeu "aplausos moderados", os quais, segundo testemunho mais azedo do maestro do Teatro Musical de Leipzig, foi o que hoje chamaríamos de "fiasco". Já na noite seguinte, após o diretor do teatro distribuir ingressos gratuitos, o sucesso foi estrondoso, o teatro lotou por várias semanas e *A Viúva Alegre* transformou-se rapidamente numa das peças preferidas do repertório internacional.

Embora a ópera cômica vienense evitasse o elemento político e a sátira social à maneira francesa (o modelo era Jacques Offenbach), optando por temas românticos e sensuais, *A Viúva Alegre* acenava com um mal contido erotismo para um público notoriamente conservador: todos os quiproquós do enredo entre as duplas de casais conduzem à burla do leque – este objeto do desejo que, como todo fetiche, vira um desejo do objeto. Além do mais, o libreto era a celebração da Paris da *Belle Époque*, com seus cafés, bistrôs e cabarés, simbolizados no Maxim's. A trivialidade da comédia, ainda mais quando insistia em misturar o canto, a dança e os diálogos burlescos era, não raro, vista ou como transgressão do registro sério da tragédia ou como rebaixamento estético da própria ópera.

Naquela sociedade, ainda marcada por um entranhado moralismo vitoriano, haveria motivos mais profundos para tal recusa da comédia? Difícil saber, mas não custa assinalar uma notável coincidência: na mesma Viena da *Belle Époque*, naquele mesmo mês de dezembro, o jovem Freud publicava seu famoso estudo sobre o papel dos chistes e do cômico no comportamento humano. Afora a complicada tese de que o riso possibilitava economizar energias gastas com as proibições e tabus sociais internalizados pelos indivíduos, a ênfase de Freud no caráter socializador do riso abria espaço para mostrar algo que já vinha ocorrendo desde o século XVIII: a comédia servia como porta de entrada do universo popular na ópera e nos meios eruditos.

Menosprezada pelos circuitos cultos, seria a comédia, afinal, que iria ensinar as artes a atingir um público mais amplo e diferenciado. Numa época em que o cinema ainda era uma diversão de feira, a ópera cômica possibilitou aquela expressão da alegria sem freios e a pura felicidade de cantar quando nada de sério estava envolvido. "Há pessoas que julgam o valor das obras pela duração do seu sucesso, dizendo: 'Isso vai ficar ou isso não vai ficar' – falando de posteridade, de séculos e de eternidade como o máximo. Desprezam as modas e não sa-

bem colocar seu prazer do riso acima dos pálidos jogos das gerações mortas." Jean Epstein escreveu isso em 1935, mesmo ano de estreia da comédia *Uma Noite na Ópera*, dos irmãos Marx. Numa cena deste filme hilariante, em pleno espetáculo de ópera, os irmãos palhaços invadem o fosso da orquestra forçando os músicos a tocarem uma canção popular*, para desgosto do público que vê arranhado todo seu decoro operístico. Mais do que Freud, a comédia de Groucho Marx é emblemática de um dos elementos mais característicos do humor na ópera: é que ele ocupa um lugar privilegiado, nômade, um território de transição em que é muito tênue a distinção entre a alta cultura e a cultura popular e em que se torna natural a fusão de polcas, valsas e marchas austríacas com o cancã dos cabarés franceses.

Oferecendo diversão, a opereta cômica foi ainda uma das formas pelas quais a cultura reagiu às crises políticas daqueles anos. O áspero sismógrafo poético de W.H. Auden captou tal coisa ao registrar que "nenhuma boa trama de ópera pode ser sensata, pois as pessoas não cantam quando estão se sentindo sensatas". E Siegfried Krakauer, ao escrever sobre Offenbach, ressaltou que a ópera cômica liberava a energia sem freios da criação, desmascarava os bichos-papões que tiranizam a humanidade e era uma aposta da cultura na democracia e na liberdade de expressão.

Em *A Viúva Alegre* não há nenhum vestígio de maledicência, agressividade ou rebaixamento - e talvez tenha sido exatamente esta mistura de linguagens e a extrema flexibilidade em jogar com canto, dança e diálogos, característicos do divertimento puramente jocoso, que tenha feito com que muitos dos elementos das operetas cômicas perdurassem, até hoje, no cinema e nos espetáculos musicais. Desde a fantasia sofisticada de Ernst Lubisch no filme homônimo de 1943 até a paródia meio cafajeste de Alvarenga e Ranchinho na Rádio Nacional, em 1944, *A Viúva Alegre* reapareceu em dezenas de adaptações teatrais, filmes e inumeráveis citações musicais.

A comédia foi um dos instrumentos utilizados para embotar ou sublimar impulsos agressivos, de indivíduos ou de nacionalidades, no sentido de criar uma cultura civilizada e inclusiva, na qual se podia viver. *A Viúva Alegre*, apesar de sua enorme e posterior popularidade, representou um momento-chave do divertimento atuando em favor da solidariedade e da civilidade. É pena que há exatos nove anos depois da estreia o mundo esqueceria as lições do divertimento e da civilidade mergulhando na barbárie da Primeira Guerra Mundial.

*É a canção "Take Me out to the Ball Game", de 1908, que se tornou popularíssima e uma espécie de hino dos jogos de beisebol.



SINOPSE

POR **IRINEU FRANCO PERPETUO**

ATO I

Paris, começo do século XX. A embaixada do país fictício de Pontevedro dará um grande baile em homenagem ao aniversário de seu rei. A estrela da festa é Hannah Glawari, viúva que acaba de herdar vinte bilhões do marido. Para que a fortuna não caia em mãos estrangeiras, Barão Zeta, o embaixador de Pontevedro, decide encarregar o Conde Danilo, funcionário da embaixada e frequentador do cabaré Maxim's, de conquistar a viúva. O problema é que Hannah e Danilo tiveram um romance quando ela ainda era solteira, porém o tio do jovem impediu o matrimônioem razão da pobreza da moça. Agora ressentidos um com o outro, Danilo afirma que jamais dirá "eu te amo" a Hannah. Paralelamente, Valenciana, mulher do embaixador, tem um caso com o francês Camilo, e decide que este é que deve se casar com Hannah – para encobrir sua aventura amorosa. Um leque com uma declaração de amor de Camilo a Valenciana é interceptado por Barão Zeta, que, contudo, não suspeita que o objeto pertença à sua esposa. Chega a hora de Hannah escolher quem será seu parceiro de dança no baile: por despeito, ela opta por Danilo, que leiloa seu direito pela quantia de dez mil. Isso afasta os demais pretendentes e, ainda que relutantes, ambos acabam dançando juntos.

ATO II

Hannah é a anfitriã de uma festa, em sua casa. O embaixador preocupa-se em retirar Camilo do caminho da viúva e entrega o leque a Danilo, que reconhece a letra do francês. Danilo deve descobrir quem é a destinatária da declaração de amor, e exibe o objeto a algumas mulheres, dentre as quais Hannah – que acha que aquele é um estratagema de Danilo para se declarar a ela de forma indireta. Enquanto isso, Valenciana e Camilo marcam um encontro de despedida no gazebo do jardim da casa. Valenciana recuperou o leque, que Danilo esqueceu em cima de uma mesa, e o dá a Camilo como recordação, acrescentando porém uma frase, de próprio punho: "Eu sou uma mulher honesta". Do lado de fora do gazebo, o embaixador espera, com Danilo, surpreender Camilo e a amante – que, espiando por uma fresta, já descobriu ser sua esposa. Porém, sem que eles percebam, graças a uma artimanha de Njégus, secretário da embaixada, Hannah troca de lugar com Valenciana, e é a viúva quem sai do gazebo ao lado de Camilo, prometendo desposar o francês, para perplexidade geral.

ATO III

A festa na casa de Hannah continua, agora animada pela presença das dançarinas do Maxim's. Danilo aborda a dona da casa dizendo que a proíbe de se casar com Camilo, para evitar a falência de Pontevedro. Hannah concorda, e esclarece que se encontrou com o francês no gazebo apenas para salvar a reputação de uma mulher casada, cuja identidade ela prefere não revelar. Nesse meio-tempo, Njégus recupera o leque encontrado no gazebo e o entrega ao Barão Zeta, que finalmente reconhece o objeto como pertencente à sua mulher. Ultrajado, diz considerar-se separado e pede a viúva em casamento. Hannah, porém, afirma que, em razão de uma cláusula do testamento de seu finado marido, perderá toda sua fortuna na hipótese de voltar a se casar. Após tal revelação, Danilo finalmente declara seu amor por ela. E a viúva esclarece, então, que o testamento determina que, ocorrendo outro matrimônio, toda a fortuna pertenceria a seu novo marido – ou seja, a Danilo. Formado o novo casal, Valenciana pede ao embaixador que leia o que está escrito no leque. Este vê a declaração de honestidade da mulher e fica reconfortado. Tudo acaba bem.

ELENCO

A VIÚVA ALEGRE DE FRANZ LEHÁR

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

CORO LÍRICO MUNICIPAL

DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA	ALESSANDRO SANGIORGI
TRADUÇÃO, VERSÃO E DIREÇÃO CÊNICA	MIGUEL FALABELLA
FIGURINOS	LÍGIA ROCHA & MARCO PACHECO
CENÁRIOS	SANTOS & SANTOS
COREOGRAFIA E DIREÇÃO DE MOVIMENTO	FERNANDA CHAMMA
DESENHO DE LUZ	GUILLERMO HERRERO
VISAGISMO	DICKO LORENZO

SOLISTAS

DIAS 14, 16, 19, 21 E 23: *HANNAH GLAWARI* CAMILA TITINGER / *CONDE DANILO* RODRIGO ESTEVES / *BARÃO ZETA* SANDRO CHRISTOPHER / *VALENCIANA* LINA MENDES* / *CAMILO DE ROSILLON* ANIBAL MANCINI

DIAS 15, 17, 20, 22 E 24: *HANNAH GLAWARI* MARIANNA LIMA / *CONDE DANILO* DANIEL GERMANO / *BARÃO ZETA* SAULO JAVAN / *VALENCIANA* AMANDA SOUZA* / *CAMILO DE ROSILLON* LUCIANO BOTELHO

TODAS AS DATAS: *NJÉGUS* ADRIANO TUNES / *RAUL DE ST. BRIOCHE* CAIO DURAN / *VISCONDE DE CASCADA* JOHNNY FRANÇA / *BOGDANOWITSCH* DAVID MARCONDES / *SILVIA* EDNA D'OLIVEIRA / *KROMOW* MARCIO MARANGON / *OLGA* ANDREIA SOUZA

*INVERSÃO DAS SOLISTAS NOS DIAS 15 E 16/11

GRISETTES

LOLÔ MARI SARAIVA / *DODÔ* HELLEN DE CASTRO / *JUJU* CAROL ISOLANI / *FRUFRU* NAY FERNANDES / *CLOCLÔ* LUANA ZEHNUN / *MARGÔ* VANESSA COSTA

BAILARINOS

ANDRÉ GOMES, ANDRÉ LUIZ ODIN, DANIEL CALDINI, DAVI TOSTES RODOLFO SARAIVA, YGOR ZAGO























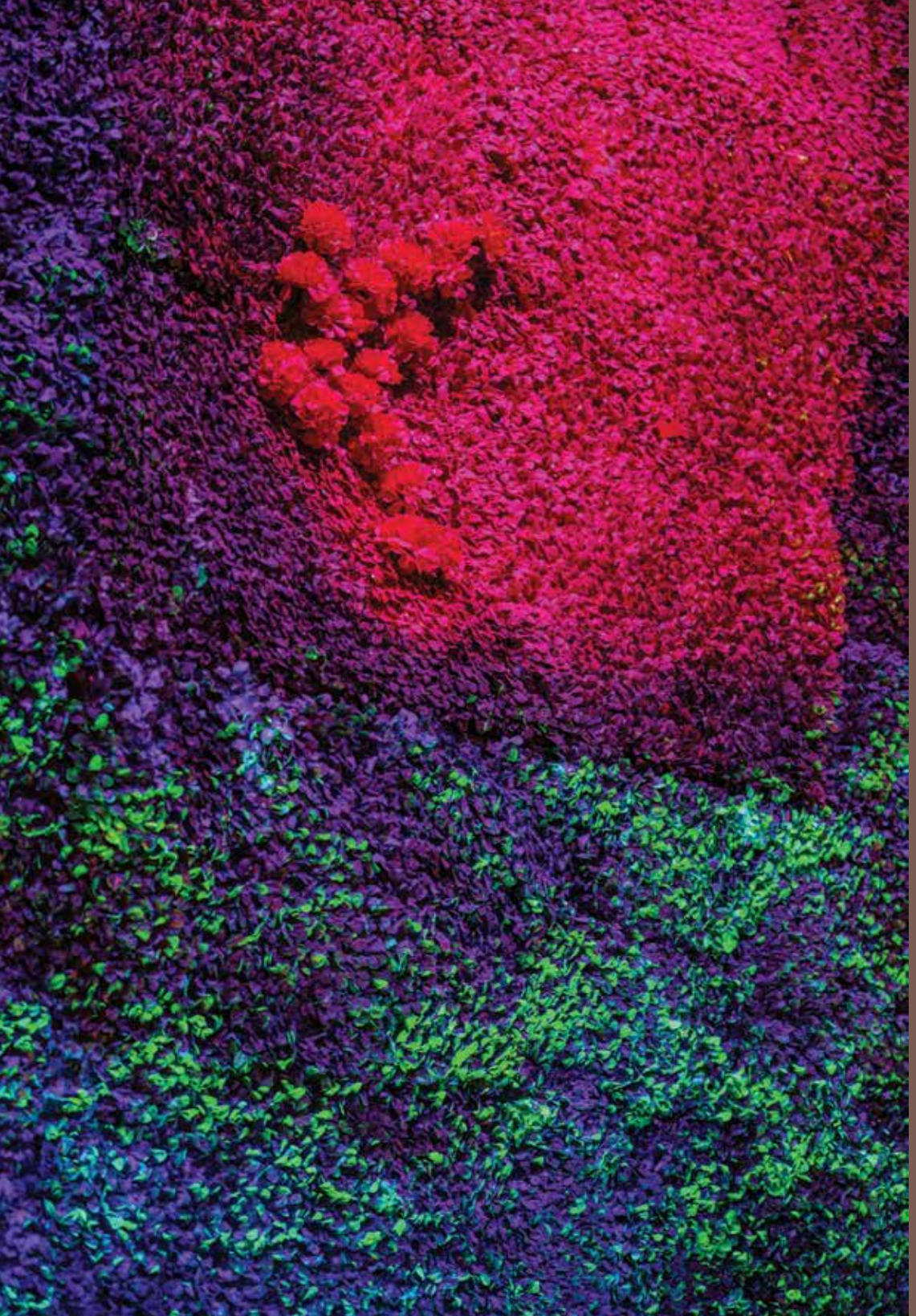












A VIÚVA ALEGRE

LIBRETO ORIGINAL
VICTOR LÉON
E **LEO STEIN**

TRADUÇÃO
E VERSÃO
MIGUEL FALABELLA

PERSONAGENS

HANNAH GLAWARI
CONDE DANILO
BARÃO ZETA
VALENCIANA
CAMILO DE ROSILLON
NJÉGUS
RAUL DE ST. BRIOCHE
VISCONDE DE CASCADA
BOGDANOWITSCH
SILVIA
KROMOW
OLGA
LOLÔ, DODÔ, JUJU, FRUFRU,
CLOCLÔ e MARGÔ

ATO I



Após a overture, apresentamos um salão da Embaixada de Pontevedro, em Paris. Um salão da época, elegantemente decorado.

Nº 1 – INTRODUÇÃO

CASCADA AMIGOS A VOSSA PRESENÇA
HOMENAGEIA O BARÃO

ST. BRIOCHE *(roubando-lhe a vez)*
QUE VENHA A RECOMPENSA
AO NOSSO GRANDE ANFITRIÃO

BARÃO EMOCIONADO, EU AGRADEÇO!
(indica Valenciana, tomando-lhe a mão)
A RECOMPENSA NÃO TEM PREÇO.

CAMILO GRATIDÃO AO NOSSO BOM AMIGO!
EU FAÇO UM BRINDE AO BARÃO!

CORO GRATIDÃO AO NOSSO BOM AMIGO!
EU FAÇO UM BRINDE AO BARÃO!

VALENCIANA É GRANDE A VOSSA GENTILEZA,
MAS NÃO DEVEMOS ESQUECER.
AQUI ESTAMOS CELEBRANDO
DE NOSSA ALTEZA O ALVORECER!

OLGA E SILVIA ENFIM DESFAZ-SE O MISTÉRIO
MOTIVO DA CELEBRAÇÃO:

VALENCIANA AMIGOS, AQUI FESTEJAMOS
A GLORIOSA COROAÇÃO!

VALENCIANA, OLGA E SILVIA NÓS TODAS SOMOS A NOBREZA
DE NOSSA PÁTRIA E PAÍS,
SOMOS TAMBÉM TODA BELEZA
DE PONTEVEDRO EM PARIS.

CORO SE REPRESENTAM A NOBREZA
DE SUA PÁTRIA E PAÍS,
SÃO COM CERTEZA A BELEZA
DE PONTEVEDRO EM PARIS.

Quando a música termina, ouve-se um alarido de conversas e o coro dispersa-se gradualmente, saindo de cena. Durante esse movimento, os criados recolhem as taças de champanhe. Njégus entra discretamente, intercepta um dos criados que vai saindo e bebe umas três taças de champanhe em seguida. Cascada fala com Silvia; Valenciana cochicha com Camilo, Olga flerta com St. Brioche e Kromow, observando-os enciumado, espuma e bate o pé.

BARÃO Vejam o que é a lealdade! Elas estão fazendo exatamente tudo o que eu mandei! Vou mandar uma mensagem para Sua Alteza Real agora mesmo. *(Chama)* Njégus! Onde é que se meteu Njégus?

Njégus sai.

CASCADA Senhor Barão, uma pergunta, por favor! Quando é que chega a Viúva Glawari?

Ao som do nome dela, os homens se alvoroçam.

BARÃO *(disfarça)* A Viúva Glawari? Eu não sabia nem que ela vinha!
(ele corre na direção das mulheres) Senhoras, por favor! Ao trabalho!

Olga se aproxima de Cascada.

OLGA Senhor Cascada... Sabe que eu cheguei há pouco de Pontevedro, não sabe? Quase não conheço Paris.

CASCADA Faço questão de mostrá-la a madame, então.

OLGA Ouvi dizer que há muitos lugares românticos.

Eles vão saindo, mas Kromow a pega pelo braço. Cascada se mantém à distância.

KROMOW Olga!

OLGA *(irritada)* O que foi agora?

KROMOW *(um cochicho rude)* Eu já lhe disse que não quero ver você flertando com tudo quanto é homem que encontra!

OLGA Mas eu não estou flertando com ele! É ele quem está flertando comigo! *(vira-se e se afasta)* Como os maridos são chatos!!!

E ela sai seguida por Cascada.

SILVIA *(aproxima-se de St. Brioche)* Ah! senhor St. Brioche... Eu gostaria que o senhor me explicasse essa polêmica sobre a torre que o senhor Eiffel construiu.

ST. BRIOCHE A Torre Eiffell, madame. Há uma corrente que detesta o formato da torre e quer derrubá-la!

SILVIA *(Vagamente tentando lembrar-se do formato, eleva os braços)* O formato da torre? Mas eu acho tão estimulante!

Ela sai. Ele vai atrás.

KROMOW Isso é um absurdo, Barão!

BARÃO *(Divertido, mas com pena.)* Deixa de ser ciumento, Kromow!

KROMOW Tenho todo o direito de sê-lo, e eu, se fosse o Barão, também abriria meu olho e seria mais ciumento!

BARÃO *(tom piegas)* Na verdade Valenciana ainda é uma criança inocente. Eu sou mesmo um homem excepcionalmente feliz.

(Enquanto fala com Kromow, o Barão não vê Camilo, as escondidas, dar um beijo na mão de Valenciana. Depois, ele e Kromow saem conversando.) (Ela ri repreensivamente e, enquanto ela retira a mão, relutante, Camilo pega o seu leque.)

VALENCIANA Agora não, Camilo, agora não.

CAMILO Mas, Valenciana...

VALENCIANA Shhhhh!!! Espera até ficarmos sós. *(Camilo, rapidamente, escreve alguma coisa no leque.)* O que é que você está fazendo?

CAMILO Já que não posso falar, então escrevi aqui. *(dá o leque)*

VALENCIANA *(lendo)* ..."Eu te amo."

BARÃO *(aproxima-se do casal)* Ah! Valenciana, querida, você sabe que Madame Glawari já deve estar chegando, não sabe? Pois então, eu lhe peço para que fique atenta à chegada dela!

VALENCIANA Claro, meu amor. Não se preocupe.

(Quando o Barão fala em Glawari, todas as outras pessoas trocam olhares e vão se aproximando dele. O borborinho corre como fogo e traz até mesmo pessoas de outro salão, entre elas Cascada e St. Brioche com suas respectivas acompanhantes.)

ST. BRIOCHE *(avançando com Silvia a reboque)* O senhor falou Madame Glawari?

CASCADA A viúva do banqueiro?

(Com um olhar cúmplice para Camilo, Valenciana sai. Camilo, depois de um olhar cauteloso para Barão, cuja atenção foi atraída pelos outros convidados, segue Valenciana para a saída – andando macio e com aparente indiferença.)

BARÃO Ela deve estar chegando. Como veio a Paris, eu a convidei para nossa festa. Não acham que foi uma iniciativa hábil?

ST. BRIOCHE Sem querer ser ofensivo, e já sendo, mas eu ousaria afirmar que o Barão está de olho nos bilhões da viúva!

CASCADA Vinte bilhões é o quanto ela vale! Que coisa mais bonita!!!!

ST. BRIOCHE *(com um suspiro)* Vinte bilhões!

BARÃO E lhe garanto que ela é mais bonita do que vinte bilhões.

ST. BRIOCHE Uma mulher mais bonita do que vinte bilhões – e com vinte bilhões no banco! Vale mais que quarenta!

Nº 1½ – MÚSICA DE BAILE

OLGA *(dando o braço a Kromow, com desagrado)* Depois dizem que sorte não existe. A viúva era filha de um pobre lavrador. Não tinha nem terra! Mas quis a sorte que ela se casasse com Maximilian Glawari, o banqueiro. Velho. Gordo. Desdentado! Deteriorado! Estragado! – que ainda fez a gentileza de morrer uma semana depois do casamento e deixar tudo pra ela! Já não se fazem mais cavalheiros assim hoje em dia!!!

BARÃO Acabou o recreio, senhoras e senhores. Para o trabalho – para a dança! Njégus! *(Njégus materializa-se)* Vamos descobrir de uma vez por todas onde anda o Conde Danilo. Você precisa trazê-lo para cá. A viúva pode chegar a qualquer momento! É o Conde Danilo que vai ganhar esses bilhões para nós!

NJÉGUS Vai ganhar de que jeito, se ele nunca ganhou nada na vida? *(pausa)* E caso o Barão precise, só para lembrar: sou de Pontevedro e sou solteiro!

BARÃO Com certeza: você é homem, é de Pontevedro, mas a viúva não é cega!

O Barão o põe pra fora.
Saem todos.

Nº 2 – DUETO – BELA, RECATADA E DO LAR!

(Valenciana aparece à primeira nota da música e acena para Camilo que segue, entrando.)

VALENCIANA ESTAMOS SÓS! MUITA ATENÇÃO!

CAMILO EXPLODE O MEU CORAÇÃO!

VALENCIANA OUÇA BEM! EU QUERO ESCLARECER!

CAMILO VOCÊ NÃO SAI DO MEU PENSAMENTO!

VALENCIANA POIS BEM!
MELHOR SENTAR PRA ME OUVIR FALAR!

CAMILO EU JÁ NÃO POSSO MAIS SUPORTAR,
MAS MESMO ASSIM NÃO POSSO TE ESQUECER!

VALENCIANA NÃO POSSO TE DAR
QUALQUER ESPERANÇA
DEVEMOS TERMINAR!

CAMILO TERMINAR?

VALENCIANA ESCOLHA OUTRA NOIVA.

CAMILO CASAR-ME COM OUTRA?
NÃO SOU CAPAZ DE TE ESQUECER
PORQUE EU TE AMO!!!

VALENCIANA AH! ISSO EU JÁ SEI.
MAS FIQUE CERTO DE QUE NÃO CEDEREI!
BELA, RECATADA E DO LAR,
EU SEI COMO ME COMPORTAR.
NÃO VOU TROCAR O MEU CASAMENTO
POR UMA PAIXÃO DE MOMENTO.
FOI UMA AVENTURA PRA MIM,
MAS SAIBA QUE CHEGOU AO FIM!
EU SEI: VAI PENSAR MAL DE MIM!
SOU UMA MULHER DE MORAL.
PERDENDO NO JOGO
BRINCANDO COM FOGO...
VOCÊ INSISTINDO
EU SEMPRE NEGANDO.

JÁ É DEMAIS! JÁ SE ACABOU!
O FOGO JÁ SE APAGOU!
MAS SE QUEIMAR, DEVO AVISAR
DESTRÓI O NOSSO CORAÇÃO.
FOGO PERIGOSO É CAPAZ
DE NOS LEMBRAR COMO ERA O AMOR
E RECORDAR É REVIVER!
NÃO DEIXE A BRASA SE ACENDER!

CAMILO EU SEI... VOCÊ É TÃO ESPECIAL
EXEMPLO DE BOA MULHER
PORÉM NEGAR UM SENTIMENTO
JOGANDO PALAVRAS AO VENTO!
POIS SAIBA QUE O MEU AMOR
RESPIRA ENQUANTO EU VIVER
E QUANDO EU ENVELHECER
EU VOU ME LEMBRAR DE VOCÊ!
VOCÊ VEM COMIGO
EU SEI O QUE DIGO
JAMAIS DEIXARIA
TE ABANDONARIA!

VALENCIANA JÁ É DEMAIS! JÁ SE ACABOU!
O FOGO JÁ SE APAGOU!
MAS SE QUEIMAR, DEVO APAGAR
DESTRÓI O NOSSO CORAÇÃO.
FOGO PERIGOSO É CAPAZ
DE NOS LEMBRAR COMO ERA O AMOR
E RECORDAR É REVIVER!

NÃO DEIXE A BRASA SE ACENDER!

CAMILO

VOCÊ ME QUER! POSSO SENTIR!
JÁ NÃO PODE MENTIR!
O SEU AMOR TAMBÉM É MEU!
ASSIM ACONTECEU!
O AMOR QUE DIZ: JÁ É DEMAIS!
NO ESPELHO NÃO QUER SE OLHAR
SE FOR VERDADEIRO
ELE VAI SE ENCONTRAR!

Os dois se separam com a aproximação do Barão, vindo do Salão de Baile.

BARÃO *(para Valenciana)* Ah, você está aí, querida? Não se esqueça de ficar de olho em Madame Glawari. Ela chega a qualquer momento.

VALENCIANA Já é a segunda vez que você me diz isso. Estou atenta. Fique tranquilo.

BARÃO Você é sempre perfeita. *(a Camilo)* Meu caro conde, o senhor me dá o prazer de ser par de minha esposa, a baronesa?

CAMILO Encantado, Sua Excelência *(Valenciana lhe oferece o braço e os dois saem pela direita).*

BARÃO Rapaz encantador! Pena que seja francês. *(Njégus entra pela direita)* Então? Encontrou o Conde Danilo?

Nº 3 – ENTRADA E ÁRIA DE HANNAH – SÃO GENTIS DEMAIS

(Quando a música começa, os homens, incluindo St. Brioche e Cascada, vão se reunindo depressa. Estão todos em estado de excitação, todos gesticulam em direção à entrada.)

NJÉGUS *(falando sobre a introdução)* O... o que foi?

ST. BRIOCHE Madame Glawari! Chegou!

CASCADA Chegaram os vinte bilhões!

HOMENS Vinte bilhões!

Madame Glawari! Aí está ela! *(Os homens formam um agrupamento tão compacto à volta dela, que não podemos vê-la a princípio. Finalmente, eles lhe dão passagem e Madame Glawari surge em seu vestido de gala.)*

HANNAH PEÇO POR FAVOR
QUERO RESPIRAR!

CASCADA ESTRELA TÃO BRILHANTE ASSIM,
CONFESSO NUNCA VI!

É DEMAIS PRA MIM! NÃO DÁ!

HANNAH AURORA, DEUSA DA MANHÃ,
VEM NOS SAUDAR.

ST. BRIOCHE

HANNAH EU QUERO FICAR SÓ!
FICO CONSTRANGIDA! PODEM CRER!

ST. BRIOCHE, CASCADA, CORO MASCULINO ESTRELA BRILHA MAIS QUE O SOL
NOS ENCHE DE PRAZER!
LUZ DO ARREBOL!

HANNAH RECÉM-CHEGADA A PARIS,
NÃO ME ADAPTEI.
EMBORA ESTEJA BEM FELIZ
CONFESSO ME CHOQUEI!
EU SOU INTERIORANA SIM,
ISSO NÃO VOU NEGAR.
TAMBÉM SOU BEM ESPERTA, ENFIM
NÃO VÃO ME ENGANAR!

TODOS OS QUE DIZEM ME AMAR
NÃO SABEM DISFARÇAR
QUE O MOTIVO, AS RAZÕES
SÃO OS MEUS MUITOS BILHÕES.

ST. BRIOCHE, CASCADA, CORO MASCULINO Ó, Ó, Ó, Ó, Ó!

HANNAH NÃO TENTEM ME ENGANAR
EU SEI O MEU VALOR.
SOMOS VIÚVAS DESEJADAS
E QUANDO HERANÇAS SÃO DOBRADAS
NÓS VALEMOS BEM MAIS DO QUE O CÉU!

CORO MASCULINO VIÚVAS SÃO DEMAIS
E, COM DINHEIRO, BEM CAPAZ!

ST. BRIOCHE, CASCADA SEU MODO DE PENSAR
NO FIM VAI FAZER MAL
É TÃO IMORAL.

HANNAH É O DINHEIRO QUEM SEMPRE DIZ
DE QUE MANEIRA SER FELIZ!

ST. BRIOCHE, CASCADA, CORO MASCULINO TODOS A POSTOS PRA LHE ESCUTAR!

CORO MASCULINO TODOS A POSTOS PRA LHE ESCUTAR!
O QUE MAIS VAI NOS REVELAR?

HANNAH NÃO É COSTUME EM MEU PAÍS
AS DAMAS CONSTRANGER!
UM CUMPRIMENTO INFELIZ
PODE NOS OFENDER!
SE ACASO DOU-LHE ATENÇÃO,
ISSO NÃO QUER DIZER
QUE VOU LHE DAR MEU CORAÇÃO
SEM ME ARREPENDER!

ST. BRIOCHE, CASCADA, CORO MASCULINO É TÃO DOCE! AH! SE O ELEITO EU FOSSE!
VIVERIA COM SUA SIMPATIA!

HANNAH E JÁ CHEGA DE MENTIRA
ESSA FARSA ME MAGOA!
NÃO SOU MULHER À TOA!

CORO MASCULINO EU PEÇO, POR FAVOR.
ALGUNS DE NÓS TÊM SEU VALOR!

ST. BRIOCHE, CASCADA NÃO QUERO MAIS VER, NÃO QUERO SABER.
SIM, EU SOU ASSIM!

HANNAH AH! JÁ NÃO LHES POSSO MAIS OUVIR
SEM EXCEÇÃO.
AH! NÃO!

ST. BRIOCHE ESCUTE: EU QUERO LHE PROPOR!

CASCADA E JURO QUE NÃO É FAVOR!

ST. BRIOCHE, CASCADA E BATE O MEU CORAÇÃO.

CORO MASCULINO OUÇA A NOSSA EMOÇÃO!

FIM DA ÁRIA

ST. BRIOCHE Que voz maravilhosa!

NJÉGUS Um rouxinol!

CASCADA Sua voz emociona, madame! Vale ouro!

HANNAH *(maldosa)* É mesmo? A minha voz vale ouro? Quanto exatamente? Vinte bilhões? Perdoem-me, cavalheiros, mas esta é a primeira vez que entro numa embaixada, ainda não conheço as regras da diplomacia. Não é imperdoável?

ST. BRIOCHE Madame, me dá o prazer desta contradança?

CASCADA Eu ia pedir a madame o mesmo privilégio...

HOMENS *(ad lib.)* E eu também! Por favor, Madame Glawari? Me dá o prazer madame? E eu? Eu não sou filho de Deus? Etc.

(Simultaneamente, entram Barão e Valenciana, seguidos por Camilo. Barão saúda Hannah com a maior das efusões.)

BARÃO Oh, minha queridíssima Madame Glawari! A senhora em nossa embaixada é uma honra incomensurável. Estamos emocionados em recebê-la... *(para Valenciana)* Não é verdade, querida?

VALENCIANA Claro que estamos. Uma bondade extraordinária a sua em aceitar nosso convite, Madame Glawari.

HANNAH É exatamente o contrário. A gentileza foi sua em me convidar!

BARÃO Já que sou o anfitrião, exijo o direito de dançar com a senhora! Quer me dar este prazer?
Claro que sim, mas vai ser difícil!!!

HANNAH *(Rindo, indica o grupo de homens e o Barão, com um bufo de indignação, avança para lá a fim de competir por seu lugar. Cascada e St. Brioche conversam com Hannah, ambos tentando atrair mais sua atenção.*

Enquanto isso, Valenciana atrai Camilo para um lado e fala confidencialmente.)

VALENCIANA É isso. Acho que ela é, definitivamente, a pessoa indicada. Vou apresentar você agora mesmo.

CAMILO *(infeliz)* Mas, Valenciana...

VALENCIANA *(insistente)* O casamento é a única coisa capaz de... de curá-lo, Camilo. Vem. Obedece.

CAMILO *(infeliz)* Está bem. Está bem.

VALENCIANA *(para Hannah)* Madame Glawari!

HANNAH *(afastando-se de St. Brioche e Cascada)* Pois não cara Baronesa.

VALENCIANA Permita-me apresentar-lhe meu amigo, Conde de Rosillon. Camilo de Rosillon. Ele lhe pede o favor de uma dança. *(Faz um movimento para que Camilo passe em frente dela e cumprimente Hannah)*

HANNAH Encantada em conhecê-lo, meu caro Conde.

CAMILO A honra é toda minha, madame. *(curva-se)*

HANNAH Infelizmente, tenho todas as danças comprometidas! Acho que só posso oferecer ao Conde de Rosillon o intervalo!

VALENCIANA *(brusca)* Camilo!

CAMILO *(confuso)* Obrigado, madame... *(volta-se para Valenciana)*

VALENCIANA Você pretende ficar o intervalo todo com ela?

CAMILO *(confuso)* Mas eu achei que era isso o que você queria...

VALENCIANA Vem comigo! *(Valenciana se afasta com Camilo seguindo-a completamente perplexo, ela repreendendo-o. Hannah olha os dois espantada e junta-se aos homens numa risada só.)*

HANNAH *(tirando a importância do fato, com alegria)* Ouçam, meus amigos. Amanhã estão todos convidados para ir à minha casa. Estou oferecendo uma festa para todos os pontevedrinos em Paris. O que acham da ideia? *(reação deliciada de todos)*

BARÃO Bravo cara amiga! Esplêndido! Madame é uma força da natureza, sua energia me lembra muito a de meu grande amigo, o Conde Danilo, ataché aqui da embaixada!

HANNAH *(Tem um sobressalto ao ouvir o nome de Danilo. Adquire, de repente, um ar grave.)* Conde Danilo? Por que o senhor disse esse nome? O conde e eu já nos conhecemos, Barão. E não tivemos uma história feliz!

Nº 3a – MÚSICA DE BAILE

(Tocada só uma vez, começando mezzo-forte e, como antes, diminuindo com o diálogo até desaparecer. Os homens vêm buscar Hannah.)

ST. BRIOCHE Ah, música! *(para Hannah)* Madame, posso acompanhá-la até o salão? *(oferece o braço)*

CASCADA Não, por favor, permita-me...

HOMENS *(ad lib.)* Ah! Não... Madame, eu primeiro... Por favor, não me esqueça... a honra é minha, senhora... Meu braço é mais longo... O meu é mais curto... etc....

HANNAH *(de novo alegre)* Oh, cavalheiros! É demais. Senhores, por favor! *(para Barão)* Barão, o senhor me parece o menos perigoso do todos... *(Barão reage)* No bom sentido, senhor Barão, no bom sentido. *(ri)* Aceita meu braço?

BARÃO Deliciado. *(vão saindo de braço dado) Entusiasmado. (saem) Embasbacado. (Os homens, conversando entre eles, seguem apressadamente, deixando sós St. Brioche e Cascada, que discutem.)*

ST. BRIOCHE Pois fique certo: eu vou casar com essa viúva! *(sai raivoso atrás dos outros)*

CASCADA *(gritando para St. Brioche)* Só depois que ela enviuvar de mim! *(sai atrás de St. Brioche)*

VALENCIANA *(ainda falando com Camilo)* Pois eu digo que você é quem vai casar com ela, Camilo! Eu quero isso! Você tem que!

CAMILO Mas Valenciana... *(música morrendo)*

VALENCIANA Você será muito feliz e eu continuarei uma mulher...

CAMILO Assim!

VALENCIANA Honesta!

CAMILO Eu sei! Mas por que você repete tanto isso, Valenciana? Uma mulher honesta, uma mulher honesta?!

VALENCIANA Assim eu não corro o risco de esquecer!

CAMILO *(resignado, acompanhando-a para sair)* Pois muito bem... Tudo para agradar você. Eu caso com ela... E quanto mais cedo melhor!

VALENCIANA *(meio indignada)* Também não é preciso ter tanta pressa! *(saem)*

Nº 4 – CANÇÃO DO TRABALHADOR

(Entra Danilo, anda um pouco alto. À vontade da direção musical, a introdução para a canção número 4 pode ser usada já aqui para apoiar a entrada de Danilo).

DANILO Pronto! Cheguei! Avisem o Barão que eu cheguei!
(ele cambaleia por ali)
A pátria me chama, eu compareço.

DANILO TRABALHO NÃO É BOM PRA MIM!
É UM ESFORÇO SEM TER FIM!
SOU UM DIPLOMATA SÉRIO.
POIS EM PARIS EU SOU O IMPÉRIO

NA EMBAIXADA CHEGO ÀS DEZ
PORÉM, ÀS ONZE, JÁ ME FUI.
E NÃO TRABALHO TODO MÊS!
O MEU SERVIÇO ALGUÉM CONCLUI!
UMA BOA SECRETÁRIA
BEM DISCRETA E NECESSÁRIA
OS RELATÓRIOS VAI FAZER
ENQUANTO ISSO EU VOU BEBER

NÃO GOSTO DE ME ABORRECER
EU VEJO O DIA AMANHECER
NINGUÉM PERCEBE, NINGUÉM VÊ
SE JOGO FORA O DOSSIÊ
EU VIVO PARA O MEU PAÍS
VOU DANDO FESTAS EM PARIS
POLÍTICA É VOCAÇÃO
EU VIVO PRA ESTENDER A MÃO!

AÍ VOU AO MAXIM'S
A FESTA É SÓ PRA MIM!
CONHEÇO AS MENINAS
MEU DEUS! COMO SÃO FINAS!
LOLÔ, DODÔ, JUJU
CLOCLÔ, MARGÔ, FRUFRU
E TODAS VÊM COMIGO
ATÉ O AMANHECER!
DANÇAMOS SEM PARAR
GOSTAMOS DE BRINCAR
E OS BEIJOS NOS DECOTES
DE TODAS AS COCOTES
LOLÔ, DODÔ, JUJU
CLOCLÔ, MARGÔ, FRUFRU.
POIS TODAS JÁ CONHECEM
MEU JEITO DE AMAR!

NJÉGUS *(sem fôlego)* Graças a Deus que o senhor está aqui, Conde Danilo. Vou anunciá-lo imediatamente à Sua Excelência.

DANILO Devagar com a louça, Njégus. Primeiro quero saber o que é que ele quer comigo.

NJÉGUS O senhor sabe que nem eu mesmo sei? E olha que eu sei de tudo, sempre!

DANILO Como é que você consegue saber de tudo, sempre, Njégus?

NJÉGUS Eu ouço a conversa alheia. É muito lucrativo escutar a conversa alheia. Sempre! Eu vou avisar o Barão que o senhor chegou!

DANILO *(detendo-o)* Njégus! *(Njégus volta)* Eu mal fechei os olhos nessas últimas quatro noites. Preciso desesperadamente dormir um pouquinho que seja – agora!

NJÉGUS Sim senhor. Eu anuncio o senhor mais tarde.

DANILO Isso. Um pouquinho mais tarde. Daqui a três ou quatro horas.

NJÉGUS *(apontando uma chaise longue)* Confortabilíssima. Experimente só. Dá pra dormir até o sono eterno. *(Njégus tira-lhe os sapatos e o cobre com a echarpe)*

DANILO *(indo para a cadeira)* Você tem um coração de ouro, Njégus.

NJÉGUS De ouro? Como Madame Glawari, né mesmo?

DANILO *(se vira)* Madame Glawari? Hannah? Ela está aqui?

NJÉGUS Sim senhor, está. E todos os homens estão perdidos de amor... pelos vinte bilhões dela.

DANILO Exceto seu amigo aqui, viu? *(deita-se)* Boa noite, Njégus.

(Njégus sai. Um momento de pausa, até Valenciana e Camilo entrarem. Ela parece perturbada.)

VALENCIANA Mas eu tenho de encontrar o meu leque Camilo! Pra você não tem a menor importância, está tudo muito bem. Mas eu sou uma mulher casada, uma mulher séria. Honesta! Se você não tivesse cometido a estupidez de escrever "Eu te amo" no leque! *(continua procurando o leque)*

CAMILO E o que é que você queria que eu escrevesse, "Eu te odeio"? Eu te amo Valenciana, eu te amo, já disse mil vezes. Não fique tão nervosa. Afinal, é só um leque!

VALENCIANA Só um leque com uma declaração de amor! E se meu marido encontrar?

CAMILO Bem, você tem tantos admiradores...

VALENCIANA Podia me ajudar a procurar em vez de falar besteira!

CAMILO Está bem, vou dar mais uma olhada.
(sai para o salão)

VALENCIANA Eu vou com você! *(saem)*

HANNAH *(Entra vindo do salão de baile escoltada pelos cavalheiros. Ri.)* Por favor cavalheiros, já dancei tudo o que podia, estou completamente esgotada! Deixem-me descansar por uns instantes. Eu peço por favor. Por favor!

(Os homens fazem murmúrios de protesto, mas ela, brincalhona, manda-os embora. Eles saem. Ela suspira e procura onde se sentar. Nesse momento, Danilo dá um tremendo ronco. Hannah reconhece o ronco.)

HANNAH Danilo?

(Ela se aproxima da chaise longue. Brincando, ela toca o rosto dele com as plumas do leque. Ele treme, irritado, sacode o rosto.)

DANILO *(olhos fechados)* Vai embora...

HANNAH *(suave)* Danilo...

DANILO *(grita)* Silêncio! *(logo fica tenso percebendo de quem é a voz; abre os olhos e se senta num salto, olhando Hannah como se fosse uma visão)* HANNAH! Oh, perdão... *(ele fica de pé e assume logo uma atitude formal)* Esqueci... não tenho mais o direito de chamá-la assim, pelo primeiro nome. Mil desculpas Madame Glawari... *(delicado)* Mas pode continuar me chamando de Danilo.

HANNAH Muito obrigada. Também não tenho o direito de interromper seus roncos. *(falsa saída)*

DANILO *(aproxima-se dela)* Por favor, não saia. Já dormi demais. Bom... depois de tanto tempo! Com o que então... está vivendo em Paris agora?

HANNAH *(afastando-se dele)* Só por algum tempo. Tenho de aproveitar a vida e a herança que meu marido me deixou. Recuperar o tempo perdido... Talvez, quem sabe, até me casar novamente.

DANILO *(aproximando-se dela novamente)* É? Eu pensava que esse tipo de gesto tresloucado só se cometesse uma vez na vida.

HANNAH *(olhando-o firme)* Ou nem uma vez, se dependesse de você. Não é mesmo?

DANILO Se dependesse de mim, você agora não seria viúva de Monsieur Glawari, mas a esposa do Conde Danilo.

HANNAH Mas infelizmente o seu tio aristocrata não iria permitir que o seu sobrinho se casasse com uma moça, além de pobre, interiorana, sem nenhuma sofisticação!

DANILO É, mas a matuta não perdeu muito tempo chorando sozinha, não é mesmo, Madame Glawari? Fisgou logo *(sinal de anzol jogado)* um velho e gordo banqueiro. Quanto era mesmo que seu falecido marido pesava?

HANNAH Vinte bilhões. Suponho que agora que a pobre camponesa se transformou numa viúva rica, o tio aristocrático não tem mais motivos para não lhe ceder o distinto sobrinho.

DANILO *(furioso)* Mas você imagina mesmo nessa sua cabecinha que os seus vinte bilhões...? Você deve me conhecer muito pouco, muito... pouco....

HANNAH *(com desdém)* Todos os homens são iguais. Quando me dizem "Eu te amo", você acha que eu não sei o que é que eles amam?

DANILO Sei lá! Eu jamais direi "Eu te amo"!

HANNAH Por quê? Já esgotou o estoque?

DANILO Para certas pessoas, sim.

HANNA *(rindo e deixando deliberadamente cair uma luva)* Muito bem!

DANILO É uma declaração de guerra?

HANNAH Entenda como quiser, Danilo!

Nº 5 – DUETO

DANILO POR QUÊ?

HANNAH O AMOR NÃO É PRA NÓS!

DANILO EU SEI!

HANNAH HÁ COISA BEM MELHOR!

DANILO DO QUÊ?

HANNAH UM FALSO CORAÇÃO!
QUE BATE SEM PAIXÃO!

DANILO ENTÃO?

HANNAH NÓS JUNTOS OUTRA VEZ!

DANILO FELIZ?

HANNAH QUEM SABE NOUTRO MÊS?!

DANILO POR QUÊ?

HANNAH CANSEI DA SUA INDECISÃO.

AMBOS O AMOR NEM SEMPRE É POSSÍVEL PARA DOIS
HÁ LINDOS SONHOS QUE FICAM PRA DEPOIS
E NA CIRANDA QUEM TEM O SEU LUGAR
NÃO ABRE MÃO DO AMOR QUE É SEU PAR!

HANNAH MAS QUEM VIVEU SEM ESPERANÇA
NÃO VAI MUDAR SEU CORAÇÃO
E VIVE APENAS UMA ILUSÃO
EM PLENO INVERNO VIVE O VERÃO

COMO A CIGARRA PASSAGEIRA
VOCÊ CANTOU O SEU AMOR!
MAS SEM MENTIRAS POR FAVOR!
SÓ A VERDADE TEM VALOR!

DANILO DIZ LÁ!

HANNAH NÃO TENHO O QUE DIZER!

DANILO SERÁ?

HANNAH NÃO QUERO MAIS LHE VER!

DANILO POR QUÊ?

HANNAH O QUE FICOU PRA TRÁS
NÃO VAI ACONTECER!

DANILO ENFIM!

HANNAH É HORA DE ADEUS!

DANILO PRA MIM?

HANNAH OS ERROS TODOS SEUS!

DANILO PERDÃO

HANNAH NÃO VOU LHE PERDOAR, EU SEI!

AMBOS O AMOR NEM SEMPRE É POSSÍVEL PARA DOIS
HÁ LINDOS SONHOS QUE FICAM PRA DEPOIS
E NA CIRANDA QUEM TEM O SEU LUGAR
NÃO ABRE MÃO DAQUELE QUE É SEU PAR! *(BIS)*

DANILO *(pega a luva dela)* O desafio está aceito, senhora.

HANNAH Como queira, Conde Danilo.
(Curvam-se elaboradamente um para o outro; saem cada um para um lado. Logo Barão e Bogdanowitsch vêm do salão de baile. Bogdanowitsch traz um leque, que sacode no nariz de Barão.)

BOGDANOWITSCH Há uma declaração de amor escrita neste leque – e este leque pertence à minha mulher. Eu conheço este leque, fui eu quem deu a ela. Isso prova que ela é infiel.

BARÃO Bobagem meu caro amigo. Não é um leque tão extraordinário assim. Igual ao de várias senhoras aqui presentes. *(Valenciana se volta)* Não é mesmo, minha cara? *(aponta o leque na mão de Bogdanowitsch)* Este leque aqui...

VALENCIANA (num sussurro de horror) Oh, meu Deus!

BOGDANOWITSCH Está escrito aqui: "Eu te amo".

VALENCIANA *(calma)* É mesmo? Que coisa curiosa!

BARÃO *(cruzando para ela)* Mas não é seu esse leque?

VALENCIANA Meu, não! Nunca vi esse leque!

BARÃO *(num sussurro)* Diz que é seu, senão ele mata a mulher! *(alto)* Mas você nem olhou, querida. Vê melhor. *(tira o leque de Bogdanowitsch e dá a ela)*

VALENCIANA (pega o leque e olha) Mas é mesmo. Imagina. Desculpe, é meu sim! Muito obrigada, senhor Bogdanowitsch.

BOGDANOWITSCH *(não convencido)* E, desculpe a indiscrição, quem teria escrito essa frase: "Eu te amo"?

VALENCIANA Quem? Ah, sim, claro. Bem...

BARÃO *(à parte)* Que diabo!

VALENCIANA *(friamente)* Bem, quem poderia ter escrito, senhor Bogdanowitsch? Meu marido, é claro!

BARÃO Mas claro, que pergunta! Ora, ora senhor Bogdanowitsch! Me admira o senhor!

BOGDANOWITSCH Bom, já que o senhor garante...

BARÃO Evidente que garanto! O senhor não estaria insinuando a hipótese... *(para Valenciana)* Parabéns querida! Grande atuação!

BOGDANOWITSCH Ainda bem que o senhor me tranquiliza. Com licença, vou procurar minha querida Silvia para lhe dizer algumas palavras de carinho... *(sai em direção ao baile, vê Silvia ao longe)* Mas olha ela lá! De flerte com um coronel de Cavalaria! Silvia! Silvia! *(sai)*

BARÃO Obrigado, querida... Me dá aqui o leque. Vou entregar a Madame Bogdanowitsch!

VALENCIANA Eu entrego, pode deixar.

(Camilo entra e vê Valenciana)

CAMILO Procurei por toda parte e não consegui encontrar... *(Valenciana faz um rápido "shhh" para Camilo)*

BARÃO Meu caro Conde de Rosillon quer me fazer a gentileza de oferecer uma taça de champanhe à minha esposa?

CAMILO O prazer é todo meu, Excelência... *(Oferece o braço a Valenciana. Juntos, eles vão para a esquerda.)*

VALENCIANA *(em voz baixa)* O leque foi encontrado.

CAMILO Esplêndido!

VALENCIANA É, mas quem encontrou foi meu marido.

CAMILO Minha Nossa Senhora!

VALENCIANA É tudo muito arriscado, Camilo. Você tem de casar imediatamente.

CAMILO Pois bem. Vou propor casamento a Madame Glawari hoje mesmo.

VALENCIANA Não! Calma! Também não precisa ser correndo! *(os dois saem)*

Entra Danilo.

BARÃO Meu caro Danilo. Você é o homem de que necessito para uma missão extremamente delicada.

DANILO Desde que não dê muito trabalho...

BARÃO É uma missão extremamente agradável.

DANILO Bom, nesse caso, encontrou o homem certo para assumi-la. *(senta)*

BARÃO *(conspiratório)* Você vai ter de se casar.

DANILO *(levantando-se de um salto)* Casar? E o senhor acha isso agradável?

BARÃO Sim, quando a mulher tem vinte bilhões.

DANILO Vinte bilhões? *(percebendo)* Madame Glawari! Nunca!!! Qualquer outra mulher, sim! Mas Madame Glawari nem por um milhão de bilhões!

BARÃO Mas que é isso? É uma mulher encantadora. E você deve se inteirar do seguinte: se ela casar com um francês, Pontevedro, nosso amado país, vai à bancarrota!

DANILO Ah, então é isso?

BARÃO Meu rapaz, a pátria precisa de você!

DANILO Não conte comigo, Barão!

BARÃO Mas por que não, Danilo?

Nº 6 – FINALE I – ABERTURA DO SALÃO

(INÍCIO DA MÚSICA DO FINAL DO ATO I)

DANILO Porque, bem, porque eu... sou um homem de princípios. Princípios, aliás, bem simples. Meu lema é: Amar sempre. Noivar, em casos raros e casar – nunca. *(vozes fora de cena)*

VOZES É hora de as damas escolherem os cavalheiros!

(alguns cavalheiros, altamente excitados, entram em cena)

UM DOS CAVALHEIROS *(alto)* Agora Madame Glawari vai escolher os cavalheiros. *(Hannah entra, escoltada por St. Brioche, Cascada e o resto dos homens)*

CORO MASCULINO
PRA DANÇAR!
AS MULHERES VÃO TIRAR!
AH! MADAME, EU PEÇO POR FAVOR
QUE ESCOLHA SÓ A MIM!
ESCOLHA ESTE FREGUÊS,
DESCULPE A INSENSATEZ:
ESTOU AQUI A ESPERAR
SONHANDO EM SER SEU PAR!

HANNAH
POR FAVOR!
DE ALEGRIA ME TRANSBORDA A ALMA!
EU SOU UMA SÓ, PORTANTO,
PEÇO TENHAM CALMA!
EU FAÇO ATÉ MÁGICA
SURGEM DAMAS NO SALÃO

É SÓ ESTENDER A MÃO!

DANILO *(À PARTE)*
O DINHEIRO A CORROMPEU!

CORO MASCULINO
UMA VEZ! OUTRA VEZ!
UMA, DUAS, TRÊS!

DANILO
JURO NÃO VÃO CONQUISTÁ-LA!
VIGARISTAS, IMORAIS!
VIGARISTAS, IMORAIS!
OUÇAM A VERGONHA ALHEIA!
POR MIM ESTAVAM NA CADEIA!

CASCADA
EU SINTO, MADAME, MAS VOU DIZER:
A SUA CONDUTA É MÁ!
MADAME ESTÁ NOS ESNOBANDO
POIS A SUA MÃO NÃO QUER DAR!

ST. BRIOCHE
HÁ MUITO AS MULHERES DESEJAM TER
OS MESMOS DIREITOS QUE NÓS!
E AGORA QUE PODE ESCOLHER ENFIM!
JÁ NÃO QUER NOS DAR SUA VOZ!

CASCADA POR ISSO PEÇO.

ST. BRIOCHE POR ISSO IMPLORO!

AMBOS EU SÓ LHE PEÇO UM POUCO DE ATENÇÃO!

CASCADA VOTE EM MEU PARTIDO ENFIM!

ST. BRIOCHE DÊ SEU VOTO SÓ PRA MIM!
AMBOS UM CANDIDATO PRO SEU CORAÇÃO!

CORO MASCULINO
NÃO VOTE EM CASCADA (VOTE EM CASCADA)
VOTE EM BRIOCHE (NÃO VOTE EM BRIOCHE)
UM CANDIDATO PRO SEU CORAÇÃO!

HANNAH EU PEÇO QUE ME COMPREENDAM!
O JOGO NÃO É PARA MIM!
DESTRÓI O CARÁTER DO HOMEM,
ARRASTA-NOS TODOS PRO FIM!
SE QUEREM BRIGAR NA MINHA FRENTE
ENTÃO EU NÃO VOU ME NEGAR!
COMECEM A VOSSA DISPUTA ENFIM
VEJAMOS QUEM VAI ME GANHAR!

CASCADA EU QUERO SER SEU!

ST. BRIOCHE ME CHAMO ROMEU!!!

HANNAH VOSSOS APELOS CHEGAM A EXTRAPOLAR!
DIGO O QUE PENSO
SOU UM CONTRASENSO
PRO CANDIDATO QUE VAI SER MEU PAR.

HANNAH *(repete)*
DIGO O QUE PENSO!
SOU UM CONTRASENSO
PRO CANDIDATO QUE VAI SER MEU PAR.

CASCADA,
ST. BRIOCHE E CORO
MASCULINO EU QUERO SEU VOTO!
EU QUERO SEU VOTO!
O CANDIDATO QUE VAI SER SEU PAR.

HANNAH ANTES OUÇAM BEM!
PENSEM BEM SE QUER DANÇAR COMIGO...
É MELHOR DANÇARMOS JÁ.

CORO FEMININO QUEM SERÁ
(QUE) VAI GANHAR?

DANILO EU VOLTEI! AQUI ME TEM!
AH! NÓS VAMOS DANÇAR SEM TER MEDO!
E CONFESSAR O SEGREDO!
VOU GIRANDO, VALSANDO ATÉ VOCÊ
PERCEBER QUE AMOR É RAZÃO DE SER!
E VAMOS POR AÍ, SUSSURRANDO
E O AMOR SEMPRE AO COMANDO
NOS DIZENDO O QUE FAZER!

CORO FEMININO É MELHOR OBEDECER!

DANILO PRIMAVERA ANTECEDE O VERÃO
E FLORESCE NO MEU CORAÇÃO
CADA FLOR QUE DESPERTA SORRINDO
PINTA MAIS CORES NO CÉU!
VIOLINOS TOCANDO PRA NÓS
E UMA CEIA SERVIDA APÓS
NINGUÉM PODE EVITAR
O AMOR A CLAMAR
CADA QUAL TEM DE TER SEU PAR.

CORO FEMININO É MELHOR OBEDECER!

TODOS AH! NÓS VAMOS DANÇAR SEM TER MEDO!
E CONFESSAR O SEGREDO!
VOU GIRANDO, VALSANDO ATÉ VOCÊ
PERCEBER QUE AMOR É RAZÃO DE SER!
E VAMOS POR AÍ, SUSSURRANDO
E O AMOR SEMPRE AO COMANDO
NOS DIZENDO O QUE FAZER!

MULHERES EU JURO QUE É MELHOR OBEDECER!

DANILO Ó PÁTRIA, TRABALHAR POR TI
DE DIA EU JAMAIS TEMI
MAS NÃO DE NOITE MEU BARÃO:
EU QUERO MINHA DEMISSÃO!

CASCADA ME DIZ, TENHO ESPERANÇA?

ST. BRIOCHE MADAME, SÓ UMA DANÇA!

HANNAH A ESCOLHA PODE SER FATAL.

DANILO SINAL QUE VAI ESCOLHER MAL.

HANNAH MAS QUEM DEVO ESCOLHER?

VALENCIANA POSSO DIZER O QUE EU ACHO?

DANILO VEJAM SÓ!
MAIS UM CANDIDATO!

VALENCIANA O CONDE DANÇA POLCA;
AFIRMO PORQUE DISSO EU SEI!
E VALSA CHEIO DE GRAÇA;

EU JÁ EXPERIMENTEI.
NÃO PERDE TEMPO NA DANÇA;
E NÃO NOS PISA NO PÉ.
É UM BAILARINO ESPECIAL,
AFIRMO PORQUE TENHO FÉ!
POR ISSO AGITO,
POR ISSO GRITO!
MEU CANDIDATO, SIM, É O MELHOR!
VOTE SÓ EM ROSILLON!
VOTE JÁ EM ROSILLON!
O NOME DELE EU JÁ SEI DE COR!

CASCADA VOTE EM CASCADA!

ST. BRIOCHE VOTE SÓ EM BRIOCHE.

HANNAH UM CANDIDATO PARA SER O MEU PAR!

CASCADA E ST. BRIOCHE UM CANDIDATO PARA SER SEU PAR!

CORO MASCULINO MAS NÃO VOTE EM ROSILLON!
UM CANDIDATO PARA SER SEU PAR.

CAMILO PEÇO PERDÃO
QUE CONFUSÃO.

HANNAH NÃO SEI POR QUE
PERDÃO...
MAS FIZ A MINHA ESCOLHA
ALGUÉM QUE OLHA PARA MIM
E FINGE ME DESCONHECER.
ELE É O ELEITO!

DANILO EU? MADAME, EU NÃO SEI DANÇAR!

HANNAH POIS VOU ESCOLHER OUTRO PAR...

DANILO NÃO, NÃO! JAMAIS:
GANHEI A ELEIÇÃO.

HANNAH ENTÃO! ME DIZ!

DANILO SE É MINHA DANÇA, VOU DIZER!
FAREI COM ELA O QUE QUISER.
É MEU DIREITO OU NÃO?

HANNAH É SEU!

VALENCIANA, CASCADA, ST. BRIOCHE, CAMILO E CORO MASCULINO ENLOUQUECEU?!

DANILO SE A DANÇA É MINHA EU POSSO VENDER
UM PREÇO BOM EU VOU FAZER.
SE QUEREM DANÇAR
VÃO TER DE PAGAR:
DEZ MIL NA MÃO, VÃO PRO SALÃO!

CASCADA, BRIOCHE, CAMILO E CORO MASCULINO AH! SÃO DEZ MIL?

CASCADA AH! JÁ SÃO DEZ MIL?
MAS NEM PENSAR!

DANILO POR DEZ MIL COMPRAM MEU LUGAR.

CASCADA, ST. BRIOCHE E CORO MASCULINO AH! SÃO DEZ MIL?

ST. BRIOCHE NA SUA MÃO!

DANILO ADEUS! AQUI JÁ ESTÁ NA MÃO!

CASCADA, ST. BRIOCHE E CORO MASCULINO DISSE DEZ MIL? VAMOS EMBORA!

DANILO VEJA BEM,
A SENHORA VEJA BEM!
TODOS VÃO SAINDO
QUANDO A GRANA QUER SE DISCUTIR.
DIZEM QUE É VULGAR

E CORREM DO LUGAR.
AFIRMAM ATÉ SER IMORAL
PRA NÃO TER DE PAGAR!

CAMILO SENHORA, NÃO É BEM VERDADE.
EU PAGO OS DEZ MIL QUE ELE PEDIU.

VALENCIANA ISSO NÃO É AMOR.

CAMILO NÃO FUI EU QUEM QUIS.

VALENCIANA QUERO EXPLICAÇÕES!!! *(sai, com ele atrás.)*

DANILO MAIS UMA VEZ, ESTAMOS SÓS
E PRONTOS PARA DANÇAR
NOS BRAÇOS LHE TOMAR.

HANNAH NÃO VOU DANÇAR MAIS!

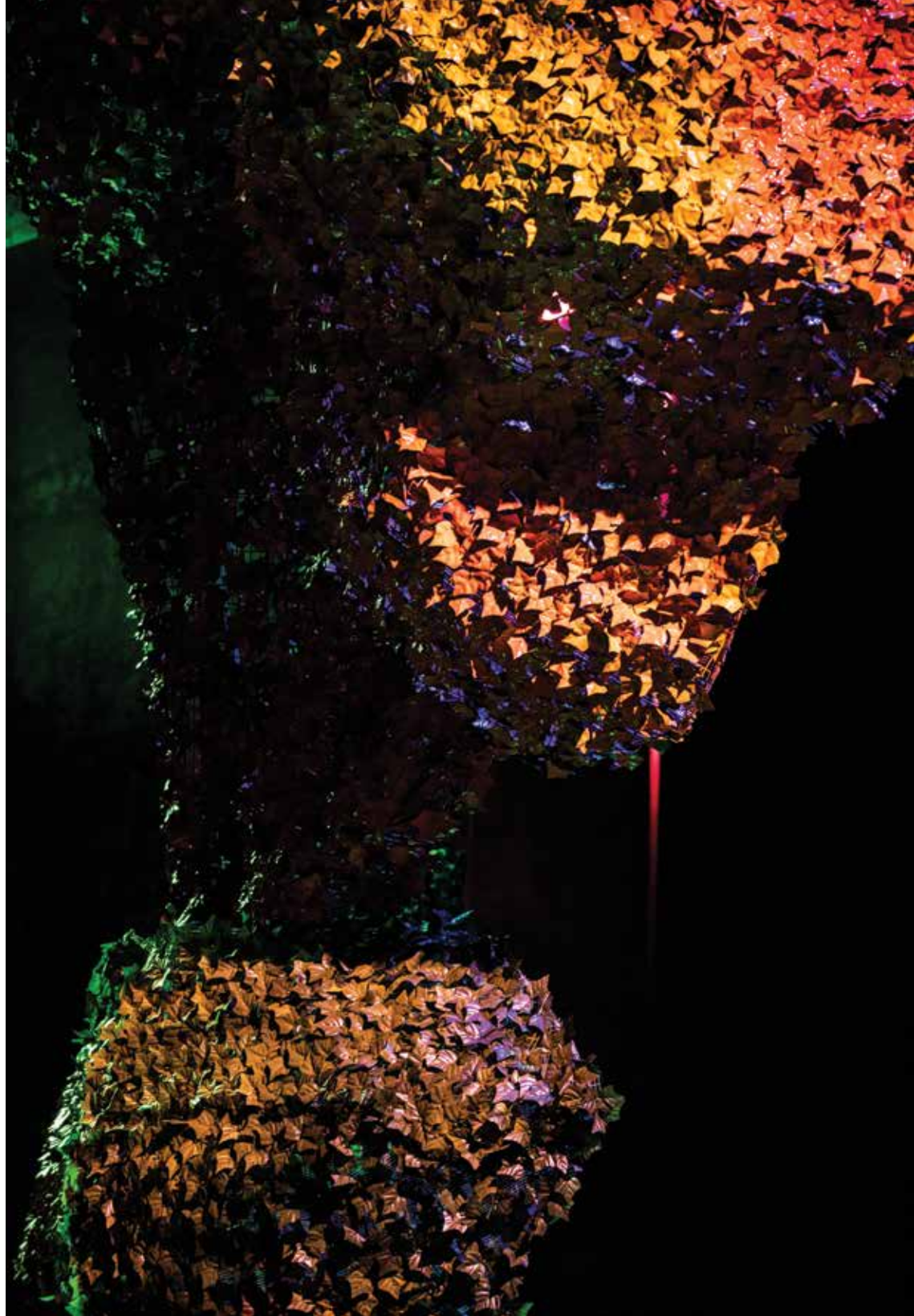
DANILO VOCÊ ME QUIS
E ME FEZ FELIZ!

HANNAH MAS NÃO SABE DANÇAR
NÃO SERVE MAIS.

DANILO E UM BELO CORO
CANTA PRA NÓS!
TODOS A UMA SÓ VOZ!

HANNAH NÃO, NÃO QUERO. *(ele dança em volta dela)*
VOCÊ DANÇA TÃO BEM!
(acaba nos braços dele; dançam.)
MAS NÃO TEM RESPEITO!

DANILO NINGUÉM É PERFEITO!
















ATO
II



O jardim da residência de Madame Glawari. Noite do dia seguinte, ainda cedo. A cena deve dar impressão imediata de fausto e encanto românticos. No alto, há um gazebo com uma porta dando para fora. As senhoras de Pontevedro usam roupas típicas nacionais. Os cavalheiros de Pontevedro estão de uniforme, bem decorativos. Camilo, St. Brioche e Cascada estão vestidos de acordo com as representações diplomáticas de seus respectivos países.

Quando a cortina sobe, a festa já está animada e todos os convidados, incluindo os personagens principais, exceto Hannah e Danilo, estão em cena.

Nº 7 – CANÇÃO DA VÍLIA

HANNAH *(Entra num belíssimo vestido de camponesa de Pontevedro. Todos se viram para ela, que canta.)*
SEJAM BEM-VINDOS À MINHA FESTA
NOSSO PAÍS AQUI EU RECRIEI.
JUNTOS AQUI CORAÇÕES DE NOSSA TERRA
PARA SAUDARMOS NOSSO AMADO REI.

Dança típica

CORO AH! AH! AH!
MI VELIMO DASE DASE VESLIMO
REI-REI-RÔ!
NOSSO CANTO E NOSSA DANÇA, REI!
NOS ALEGRA E NOS ENCANTA, REI!
MI VELIMO DASE VESLIMO!
REI!

HANNAH A HISTÓRIA DE VÍLIA, A FADA DO AMOR
QUE FOI AVISTADA POR UM CAÇADOR
A SUA BELEZA ROUBOU-LHE A RAZÃO
E TUDO O QUE OUVIA ERA O SEU CORAÇÃO!
UM TREMOR CORREU SEU CORPO
UM SOLUÇO O SACUDIU
ELE CANTOU
PARA A FADA QUE FUGIU:
VÍLIA, Ó VÍLIA, O AMOR É TUA LEI
EU TE AMARIA À MORTE, EU SEI.
VÍLIA, Ó VÍLIA, MEU SONHO IRREAL!
ÉS A MULHER IDEAL!

CORO VÍLIA, Ó VÍLIA,
O AMOR É TUA LEI
EU TE AMARIA À MORTE, EU SEI!

HANNAH VÍLIA, Ó VÍLIA, MEU SONHO IRREAL!
ÉS A MULHER IDEAL!
ENFIM ALCANÇOU-LHE E A FADA SORRIU!
ENTROU NA FLORESTA E ELE A SEGUIU
JAMAIS CONHECERA UMA TAL SENSAÇÃO
VIVIA SOMENTE POR ESTA PAIXÃO!
QUANDO IA ENFIM TOCÁ-LA
ELA DESAPARECEU!
ELE CANTOU QUANDO A TARDE ANOITECEU:
VÍLIA, Ó VÍLIA, O AMOR É TUA LEI
EU TE AMARIA À MORTE, EU SEI!
VÍLIA, Ó VÍLIA, MEU SONHO IRREAL!
ÉS A MULHER IDEAL!

CORO VÍLIA, Ó VÍLIA, O AMOR É TUA LEI
EU TE AMARIA À MORTE, EU SEI!

HANNAH VÍLIA, Ó VÍLIA, MEU SONHO IRREAL!
ÉS A MULHER IDEAL!
TÃO IRREAL!
IRREAL!
(Os convidados se dispersam gradualmente, deixando Hannah, Barão e Njégus sozinhos)

BARÃO Madame Glawari, quero parabenizá-la! A sua festa em homenagem a nosso país não poderia ser mais perfeita!

HANNAH Agradecida, Barão Zeta!!! Mas, já que estamos aqui em Paris, eu, daqui a pouco, espero poder oferecer alguma coisa mais... mais... como dizer?

BARÃO Mais parisiense?!

HANNAH Exatamente. Tirou-me a palavra da boca.

BARÃO Não me diga!

HANNAH *(conspiratória)* Vou ser indiscreta! Eu preparei uma pequena surpresa para o Conde Danilo!

BARÃO Uma surpresa?

HANNAH Extamente. Eu ouvi dizer que ele frequenta um lugar chamado Maxim's. Eu não conheço.

BARÃO Já eu, infelizmente, conheço bem o lugar!

HANNAH Pois então, eu contratei umas garotas para virem animar a festa mais tarde. Vamos também deixar a casa com um ar de Maxim's!

BARÃO Decoração especial? Garotas do Maxim's? Cocotes de verdade? Ao vivo?

NJÉGUS Aparentemente, madame contratou as melhores... *(conta nos dedos, cantarolando)* Lolô, Dodô, JuJu, Margô...

HANNAH *(enquanto se vira para sair)* Espero que o Barão saiba guardar segredo.

BARÃO *(curvando-se para ela com um bater de calcanhares)* Esteja certa disso, madame! *(Njégus imita a curvatura e o bater de calcanhares, enquanto Hannah, com um leve aceno de mão, sai.)*

BARÃO *(reflexivo, ainda olhando enquanto ela sai)* O que você acha, Njégus? Ela está interessada em Danilo ou não? Por falar nisso, por onde anda aquele safado? Não foi beber de novo, espero. Olho vivo, Njégus! Olho nele!

NJÉGUS Com certeza, senhor embaixador... Mas tenho de dizer, ele não vem.

BARÃO Não vem?!

NJÉGUS Não vem, não quer vir. Disse que, se depender dele, quer que a festa se exploda!

BARÃO Quer dizer que ele não vem mesmo?

NJÉGUS Não, Excelência.

BARÃO Veremos! *(pausa)* Veremos! *(quando vai saindo, quase colide com Danilo, que entra pela direita)* Ahhhh!!!! Como que então decidiu honrar-nos com sua presença, afinal? O que é que andou fazendo até agora?

DANILO *(vago)* Algumas investigações de campo, Excelência.

BARÃO Pois só fez perder o seu tempo.

DANILO Como assim, Excelência?

BARÃO Devia ter ficado em contato permanente com nossa central de informações. *(bate na testa)* Já descobri onde está a verdadeira ameaça.

DANILO Onde?

BARÃO Se chama Conde de Rosillon.

DANILO Camilo?

BARÃO A viúva está extremamente interessada – portanto temos de arranjar uma maneira de eliminá-lo... Descobrir alguma mancha em seu passado, por exemplo.

NJÉGUS *(pérfido)* E por que não no seu presente, senhor embaixador?

BARÃO Presente? Tanto melhor! Você sabe de alguma coisa?

NJÉGUS Sei que ele ama... quer dizer, está apaixonado, por uma mulher.

BARÃO Uma mulher? Que mulher?

NJÉGUS Uma mulher... casada, Excelência.

BARÃO Ahhhh! Quem é ela?

NJÉGUS Bem... a sua... a sua... identidade não me lembro! Esqueci!

BARÃO Não importa – descobrirei através dos canais diplomáticos. Temos de forçar um encontro de Camilo de Rosillon com essa mulher, esperar que estejam na intimidade e aí dar o flagrante!

DANILO E o marido da infeliz? Ninguém pensa no marido da infeliz?

BARÃO Ora, que me importa? Não é problema meu! E além do mais não estou fazendo ninguém de corno. Estou apenas revelando quem já é!
Há algumas pistas. *(tira o leque do bolso)* Esta, por exemplo. *(abre o leque na cara de Danilo, abanando-o.)*

DANILO *(Pega o leque. Lê)* "Eu te amo." A letra é de Camilo! E ele estava ontem à noite procurando um leque! De quem será?

BARÃO Essa é a questão! De quem será? Encontre a dona e o mistério estará resolvido. Esse leque, por acaso, não seria de Madame Kromow?

DANILO Olga?...Hmmm... é... é possível.

BARÃO Faça uma investigação discreta. Tente descobrir alguma coisa. Eu vou conversar com Valenciana para que ela não tire os olhos do Conde de Rosillon! *(Voltando-se mais uma vez para Danilo, enquanto sai.)* Pela pátria não há sacrifício que eu não faça.

DANILO *(Murmurando, enquanto examina o leque)* "Eu te amo"... *(faz muxoxo de desaprovação)* Pensar que há homens idiotas a ponto de escrever essas coisas.

(Rindo e falando, Olga e várias senhoras entram e Danilo muda rapidamente de atitude.)

DANILO Ah, Madame Olga! Posso lhe dar uma palavrinha?

OLGA Pois não, alguma coisa?

DANILO *(Seguro e batendo o leque na mão, como antes.)* Por acaso não perdeu alguma coisa?

OLGA *(alarmada)* Será?! A cinta-liga, outra vez? *(poe a mão embaixo do vestido e apalpa o joelho)* Não. A liga está no lugar, aliás não sei como! *(intrigada)* Que foi que eu perdi então?

DANILO Conhece este leque? Por acaso você sabe o que está escrito nele?

OLGA *(balançando a cabeça, encabulada)* Não!

DANILO Não sabe mesmo?

OLGA Por que haveria de saber?

DANILO Apenas três palavras... "Eu te amo".

OLGA *(maravilhada, mas de olhos baixos)* Ah, meu Deus! Enfim Danilo! Você percebeu, afinal! Ou será que sempre soube?

DANILO *(sem jeito)* Você quer dizer...

OLGA *(balançando suas pernas)* Isso? Isso mesmo! Isso mesmo!

DANILO *(imitando-a)* Isso mesmo! Isso mesmo!

OLGA *(em êxtase)* Eu sabia que você, tão sensível, não podia deixar de sentir também...

DANILO *(sorrindo, complacente)* Claro, ora! *(de repente)* O que é que você disse? Eu sentir o quê?

OLGA O quanto eu te quero! Sempre quis!

DANILO *(perplexo)* Mas o que é isso? Dê-se ao respeito! Madame é casada! Você entendeu tudo pelo avesso. Olha, Olga...

OLGA *(tentadora)* Ah! pelo amor de Deus, Danilo, agora é tarde. Não precisamos esconder mais nada um do outro... *(Danilo recua diante do avanço dela, que deseja abraçá-lo.)*

DANILO Por favor, Olga, prudência! Cuidado! Seu marido!

OLGA Ah, como você é tímido! *(para)* Danilo, conto com sua discrição, por enquanto. *(atira um beijo e corre saindo)*

DANILO Para sempre! Discrição absoluta, madame! *(enxuga a testa comicamente e põe o leque no bolso)*

CASCADA *(Entra com St. Brioche. Estão no meio de uma discussão.)* Ou você renuncia imediatamente à viúva ou enfrenta as consequências! Eu lhe aviso, St. Brioche, sou o melhor espadachim da Morávia.

ST. BRIOCHE Não seja por isso. Eu já cortei uma única asa de uma mosca em pleno voo! Desista da viúva! Ela é minha!

CASCADA *(vendo Danilo)* Cuidado!!!

ST. BRIOCHE Cuidado você! *(vendo Danilo)* Oh!

DANILO Não se importem comigo, cavalheiros.

BARÃO *(alegre)* Então, cavalheiros, estão se divertindo?
(os três grunhem)

DANILO Ah, Excelência! Estávamos aqui empenhados em uma curiosa discussão: o que um marido deve fazer quando descobre que sua mulher tem... tem, por assim dizer... um interesse um pouco excessivo por outro homem.

BARÃO Graças a Deus, esse é um problema que eu nem penso. Mas é um problema *(faz sinal de corno, falsamente discreto)* para muita gente, reconheço. *(ri)* Se quer minha opinião, estou convencido de que o marido é sempre o culpado, por não tratar a mulher como ela merece. (para Camilo) E o que é que o Sr. acha?

KROMOW E o que é que uma mulher merece? Quem sabe como deve ser tratada? Desta maneira ou daquela maneira? Alguém saberá dizer?

DANILO Hei, não me olhe assim! Eu sou apenas um homem! E o senhor sabe tão bem quanto eu que o homem é capaz de surpreender sempre. Sabe, eu tenho a impressão de que o homem é capaz de chegar à Lua um dia! A única coisa que o homem não consegue entender é a mulher! Isso não tem jeito!

TODOS *(num gemido uniforme)* Oh! A mulher!

Nº 9 – MARCHA-SEPTETO A MULHER, MULHER, MULHER

DANILO AS MULHERES

TODOS AS MULHERES

DANILO SÃO ENIGMAS

TODOS SIM SENHOR...

DANILO TODAS ELAS TÊM PROBLEMAS
TODAS ELAS TÊM VALOR!

BARÃO AS MULHERES

TODOS AS MULHERES

BARÃO EU LHES DIGO

TODOS SÃO IGUAIS!

DANILO E BARÃO TODAS ELAS TÊM SEGREDOS

TODOS TODAS SÃO ESPECIAIS!

DANILO QUEREM SER PAPARICADAS

TODOS SEMPRE MAIS E MAIS E MAIS!

BARÃO QUEREM SER ELOGIADAS

TODOS SEMPRE MAIS E MAIS E MAIS!

ST. BRIOCHE E TODAS TÊM DE SER DOMADAS

CASCADA E TODAS TÊM DE SER DOMADAS

TODOS SEMPRE MAIS E MAIS E MAIS!

DANILO E SE RESPONDEM AO CARINHO

TODOS SEMPRE MAIS E MAIS E MAIS!

BARÃO PRA NÓS GROSSEIRAS E MESQUINHAS

TODOS SEMPRE MAIS E MAIS E MAIS!

CASCADA A PAZ ALGUMAS SEMPRE QUEREM MAIS E MAIS!

TODOS SEMPRE MAIS E MAIS E MAIS!

DANILO, BARÃO, CASCADA E ST. BRIOCHE E NOS ARRANCAM TUDO O MAIS.

TODOS SEMPRE MAIS E MAIS E MAIS!

DANILO E BARÃO
A LOUCURA É CAPAZ DE ENCONTRAR!
SE A MULHER SE TENTAR ENTENDER!
ELA FAZ DA SUA VIDA UM TERROR!
É CAPAZ!

CORO E DEMAIS FAZ! FAZ! FAZ! FAZ!

SE É INVERNO ELAS QUEREM VERÃO
INSENSATO É O SEU CORAÇÃO
TODAS ELAS TÊM SEMPRE RAZÃO!!

TODOS
A MULHER, A MULHER,
SEMPRE É CONFUSÃO!

SE QUISER CONHECER A MULHER
A LOUCURA É CAPAZ DE ENCONTRAR!
ELA FAZ DA SUA VIDA UM TERROR!
ELA FAZ! FAZ! FAZ! FAZ! FAZ!
SE É INVERNO ELAS QUEREM VERÃO
INSENSATO É O SEU CORAÇÃO
TODAS ELAS TÊM SEMPRE RAZÃO
A MULHER, A MULHER SEMPRE É CONFUSÃO!

SE QUISER CONHECER A MULHER.
A LOUCURA É CAPAZ DE ENCONTRAR!
ELA FAZ DA SUA VIDA UM TERROR!
ELA FAZ! FAZ! FAZ! FAZ! FAZ!
SE É INVERNO ELAS QUEREM VERÃO
INSENSATO É O SEU CORAÇÃO
E TEM SEMPRE RAZÃO!
DONAS DA SITUAÇÃO
A MULHER NÃO SE ENTENDE NÃO!

Eles dispersam após a canção. Entra Hannah e vê Danilo.

HANNAH *(peremptória)* Conde Danilo!

DANILO Madame Glawari!

HANNAH Posso lhe pedir, como amigo, que me aconselhe sobre uma pessoa com quem pretendo me casar?

DANILO Se pretende se casar, não pense. Quem pensa não casa. Case com quem quiser, onde quiser e quando quiser. Isso não me diz respeito! Então... Esse leque é seu! *(tira o leque do bolso e o joga em cima do balanço)*

HANNAH Não há necessidade de gritar assim!

DANILO *(alto)* E eu estou gritando?

HANNAH Ah, não? Paris inteira ouviu!

DANILO E daí?

HANNAH *(levantando os ombros)* Daí que toda Paris vai saber, como eu estou sabendo agora, que você está morrendo de ciúmes!

DANILO *(tranquilo)* E por que não? É verdade!

HANNAH *(agradavelmente surpreendida)* Ainda bem que confessa.

DANILO Claro. Tenho e sempre tive um incontrolável ciúme de todas as mulheres bonitas que me cercam.

HANNAH *(com raiva)* Você é um homem insuportável, sabia, Danilo?

Nº 10 – INTRODUÇÃO À CENA DA VALSA

(Com raiva e perturbado, Danilo anda em direção ao pavilhão. Tenta se recompor e fica de costas para Hannah e o público. Hannah apanha o leque que Danilo jogou por ali.)

HANNAH De quem será esse leque? *(nota o que está escrito)* "Eu te amo." Quem terá escrito isso? E pra quem? *(Ela sorri e aperta o leque de encontro ao peito)* Claro! Como eu sou idiota! Ele o deixou aqui para que eu o encontrasse! Mas se ele pensa que isso é o bastante, está muito enganado. Ele tem de dizer que me ama de joelhos! *(Danilo se vira e volta para onde estava outra vez)* Então, Conde Danilo, está mais calmo?

DANILO Jamais perdi a calma!

HANNAH Ótimo. Então posso lhe dar uma boa notícia: vou me tornar uma parisiense.

DANILO *(rindo ironicamente)* E vai falir a Pátria Amada. Pontevedro não resistiria à perda de vinte bilhões.

HANNAH *(ignorando o que ele diz)* Mas antes de me casar eu gostaria de me divertir um pouco, ver mais um pouco a vida... Me diga: qual é realmente o lugar mais alegre de Paris nos dias de hoje?

DANILO Os bailes da Embaixada de Pontevedro. Lá pelo menos se dançam nossas danças típicas. *(dançam tema folclórico)*

HANNAH Não, eu não vim até Paris para isso.... Eu quero ir a outro lugar.

DANILO *(cantando)*
ENTÃO VOU AO MAXIM'S
A FESTA É SÓ PRA MIM!

(A frase musical está na Canção 10 – Dueto – primeira linha da página 83 da partitura. Danilo já cantou antes a mesma frase, ligeiramente modificada.)

HANNAH Maxim's?

DANILO *(falando)* Quando você entrar, todo o salão vai reparar na sua beleza e o falatório vai começar. Quem será? É uma nova cocote? E todos os olhares estarão cravados em você, minha cara Madame Glawari. Quanto ao cavalheiro que lhe acompanhar...

HANNAH Sim?

DANILO *(noutro tom)* Bem, acho que... eu serei o homem mais orgulhoso e mais invejado da noite! *(reação de Hannah)* E quando a orquestra finalmente tocar a valsa, eu terei prazer em conduzi-la pelo salão em meus braços, madame... Assim...

HANNAH *(trêmula)* E aí...?

DANILO *(com muita ternura)* E aí...

CENA DA VALSA

(Quando se ouve a música da valsa, Hannah e Danilo dançam. A princípio com formalismo, depois mais impulsionados pela graça da melodia e o amor de um pelo outro. Dançando, saem do palco. Durante a ligação de 12 compassos para a REPRISE, os elementos do CORO, aos poucos, entram valsando – até o palco ficar cheio de dançarinos. Quando a melodia recomeça, os dançarinos sussurram a melodia em harmonia com a dança, e, dançando, saem do palco pela esquerda e direita durante a CODA, deixando o palco vazio no acorde final.)
Entram Barão e Njégus.

BARÃO *(entra acompanhado de Njégus)* É a coisa mais ridícula de que jamais tive notícia! Todo mundo em Paris sabe que Rosillon ama uma mulher casada e ninguém aqui sabe informar quem é. Deve ser uma mulher muito importante pra ficarem tão cheios de reticências. *(para Njégus)* Tem alguma informação nova, Njégus?

NJÉGUS *(tirando um telegrama do bolso)* Oh, quase esqueci! Um telegrama expresso para Vossa Excelência. *(entrega)*

BARÃO Expresso, é? Expresso pra você é força de expressão! *(abre o telegrama com um olhar feroz pra Njégus)* É do ministro do Exterior. Mas que diabo é isso? Não entendo nada! *(passa o telegrama a Njégus)*

NJÉGUS Está em código, Excelência!

BARÃO Ah, bom! Decodifique!

NJÉGUS *(lê)* Bom... Deixe-me ver... Pexcepelênpenciapiapa. Essa está difícil...

BARÃO É a língua do pê?

NJÉGUS Ah, é... Excelência.. O Rei exige informações imediatas

BARÃO Ah!

NJÉGUS "Por telégrafo.. Mande informações sobre os vinte balões.."

BARÃO Bilhões. Vinte bilhões, Njégus!!! Os bilhões da Glawari! Resposta imediata! Mas não a receberão, porque preciso que o Danilo me ajude com essa resposta. Que horas são?

NJÉGUS Não tenho a menor ideia.

BARÃO Você nunca sabe. Vou procurar o Danilo e marcar um encontro aqui e você também, Njégus, as oito em ponto. Podemos trabalhar no pavilhão – lá não seremos perturbados. *(põe o relógio no bolso)* Olha lá minha mulher, está vendo? Minha esposa conversando com Rosillon. Mulherzinha sabida, hein? Está fazendo exatamente tudo que eu mandei! Como é sabida minha mulher!

NJÉGUS Sabidíssima.

BARÃO Estão vindo pra cá. Venha, não devemos interromper. Ela vai arrancar tudo daquele homem.

NJÉGUS Tudo Excelência?

BARÃO Tudo. Ela tá dando corda.

NJÉGUS *(forçando* a saída com Barão) Então vamos. Deixa ela dar.

*(Barão e Njégus saem, exatamente quando Camilo e Valenciana entram. Valen*ciana vai até a mesa onde está o leque.)

VALENCIANA *(falando)* Não tem jeito Camilo. Portanto, a hora de terminar tudo é agora! Já!

CAMILO Se tem de ser assim pelo menos me dê uma lembrança, uma coisa qualquer que me faça lembrar pra sempre este amor.

VALENCIANA Que lembrança?

CAMILO Me dê seu leque!

VALENCIANA *(escreve no leque)* Um momento... *(dá o leque a ele)* Pronto! Lembre de mim por esta frase, Camilo!

CAMILO *(lendo)* "Eu sou uma mulher honesta!" ...*(amargo)* Oh, Valenciana, honesta até por escrito! *(começa a música – Romança – Camilo fala sobre a melodia, apaixonadamente)* Oh, Valenciana!

Nº 11 – DUETO E ROMANZA – O PEQUENO PAVILHÃO

VALENCIANA AH, POR FAVOR!

CAMILO NÃO ME TORTURE!

VALENCIANA ESTÁ BEM! MAS ESCOLHA OUTRA MULHER!
AINDA HOJE PEÇA A MÃO DE HANNAH!

CAMILO AH! NÃO! NÃO DÁ!
ASSIM VOCÊ MALTRATA!

VALENCIANA EU JÁ PEDI!
TENTA ENTENDER!
EU DESISTI DE TER VOCÊ
É TÃO CRUEL!
FAZER O QUÊ?
TALVEZ EU NÃO SIRVA PRA VOCÊ!

CAMILO MAS EU NÃO VOU ABANDONÁ-LA

VALENCIANA VOCÊ (SÓ) QUER QUE EU ME COMPROMETA!

CAMILO NÃO PENSE ASSIM!
NÃO É ASSIM!!

VALENCIANA ENTÃO ESTÁ BEM – ASSIM TE AMEI.
CAMILO UM BEIJO EU PEÇO!

VALENCIANA EU ME DESPEÇO!!

CAMILO EU QUERO O SEU PERDÃO!

CAMILO QUANDO FLORIR A ROSA
E O DIA PERFUMAR
VOCÊ VAI VIR FORMOSA
PRA NOS ENFEITIÇAR!
É FATO! CEDO OU TARDE!
ELA VAI VIR À PORTA
SOU A FELICIDADE
QUE MAIS IMPORTA?
MAS EM MEU DEVANEIO
QUE O MUNDO ERA MEU
O DIA FOI DORMINDO
A ROSA ENTÃO MORREU!
MAS MEU AMOR COPIA
OUTRA DECLARAÇÃO
SEI QUE COM ALEGRIA
VOU TER TEU CORAÇÃO *(BIS)*

VALENCIANA Ó CAMILO!

CAMILO VALENCIANA!

VALENCIANA NÃO, NÃO, MEU BEM!
VAI ESTRAGAR MEU CASAMENTO!

CAMILO EU JÁ VOU
QUERIDA, SÓ UM BEIJO MAIS!

VALENCIANA AQUI NÃO!

CAMILO LÁ, NO GAZEBO ESTAMOS SÓS,
HÁ SUSSURROS, SOMBRAS E A VOZ
CANTA DO AMOR UMA CANÇÃO
NO PEQUENO PAVILHÃO, PRA NÓS!
QUERO VOCÊ PRA MIM!
NÃO PENSO EM NINGUÉM!
VEM AO GAZEBO NAMORAR
CONJUGAR O VERBO AMAR
Ó VEM!

VALENCIANA EU NÃO SEI... É TÃO BOM O SEU BEIJO!

CAMILO LÁ, NO GAZEBO SOMOS NÓS!
VOU BEIJAR-TE OUTRA VEZ – A SÓS!

VALENCIANA EU TENHO MEDO
DE ALGUÉM NOS VER.

CAMILO VEM.

JUNTOS QUERO VOCÊ PRA MIM!
NÃO PENSO EM NINGUÉM!
VEM À ESTUFA NAMORAR
CONJUGAR O VERBO AMAR
AH, VEM!
(eles se beijam)

(Valenciana e Camilo entram no pavilhão. Njégus entra em cena, exatamente a tempo de ver os dois fechando a porta. Reação.)

NJÉGUS A Baronesa e o Conde de Rosillon trancados na estufa? Mas que pouca vergonha!

BARÃO *(entra, com um suspiro de exaustão)* Ah, não, não! Onde está o Conde Danilo? *(pausa)* Vamos! *(vai entrar no pavilhão)*

NJÉGUS *(gaguejando)* Não, não... Barão, por favor! Vamos esperar por ele aqui fora!

BARÃO Eu prefiro esperar sentado. Anda Njégus! Abra a porta do gazebo!

NJÉGUS Parece que a porta está emperrada!

BARÃO Emperrou? Deixa eu ver. *(vai entrar no pavilhão)*

NJÉGUS *(corre atrás dele)* Não, não Excelência! *(abaixa a voz)* tem alguéns aí dentro.

BARÃO Alguéns? Alguéns quens?

NJÉGUS Não sei. *(firme)* Ah, isso eu não sei não!

BARÃO Pois então vamos entrar e ver quem é. *(com uma expressão subitamente dúbia, entendendo)* Ah, sim senhor! Peguei, afinal!

NJÉGUS Ah, não Excelência, por favor, não! Não pegou não!

BARÃO Peguei o patife. É por isso que o Conde Danilo não está aqui! Está no gazebo! *(aponta)* Lá com uma mulher.

NJÉGUS Quase acertou, Excelência. Só que quem está aí é... o... Conde de Rosillon.

BARÃO De Rosillon? E por que é que você não disse logo? Uma oportunidade única! Afinal, vamos descobrir quem é a... eleita do nosso caro conde. Vem cá Njégus!

NJÉGUS *(nervoso)* Sim senhor. *(move-se com a maior relutância)*

BARÃO *(delicadamente)* O gazebo tem outra porta nos fundos. Corra lá e tranque a porta! Os passarinhos caíram na armadilha!

NJÉGUS *(sem saída)* O senhor sabe o que faz, Excelência.

BARÃO Vai, vai!

NJÉGUS Sim, Excelência... (sai)

BARÃO Que cena! Que cena! Estou só imaginando a cara do Rosillon quando for apanhado com essa recatada dama. E ela? E ela? Com que cara vai ficar?

DANILO *(entrando)* Bem Barão, aqui estou eu, pronto para a nossa conferência.

BARÃO Silêncio!

DANILO Que foi?

BARÃO *(grita)* Silêncio! *(baixo)* Descobrimos a amante do Rosillon.

DANILO Não me diga! Quem é?

BARÃO Isso eu ainda não sei. *(aponta para estufa)* Ela está aí num namorinho com ele. Mandei Njégus trancar a porta dos fundos – por trás, eles não saem. *(caminha para estufa atraindo Danilo)* Vamos ouvir o que dizem os pombinhos. *(se agacha junto à porta do pavilhão)*

DANILO *(fazendo o mesmo)* O senhor acha que isso é uma posição ética?

BARÃO Claro que não!

DANILO E diplomática?

BARÃO Claro que sim! *(põe o olho no buraco da fechadura)*

DANILO *(por trás dele)* Está vendo alguma coisa?

BARÃO Alguma coisa. Estou vendo a mulher. Quer dizer, só as costas. Está com as costas nuas. Bonitas costas!

DANILO Não diga!

BARÃO Vamos... agora...Vira, mulher estúpida!

DANILO Deixa eu dar uma olhada.

BARÃO *(afastando-o)* Não, deixa isso comigo *(com grunhidos ele continua olhando)* Humm... hummm... está virando.... vi.... danada! Virou pro outro lado. Oh! Oh! Agora! Deus!

DANILO Quem é? Quem é? Diz!

BARÃO Não! Não pode ser! Não é possível! *(afasta-se do pavilhão cambaleando, as duas mãos sintomaticamente na testa)*

DANILO O que aconteceu? Está sentindo alguma coisa?

BARÃO *(apalpando a testa)* Estou. Estou. *(Danilo vai olhar a fechadura)* Não! Não olhe! Proíbo!

DANILO Não consigo ver nada. Está um breu! *(afasta-se do pavilhão)* Quem é?

BARÃO *(caindo numa cadeira)* Valenciana! Minha mulher! *(Njégus apareceu, saindo pé ante pé do pavilhão. Faz um aceno para Valenciana, que se aproxima dele, também se movendo cautelosamente. Hannah entra e os três confabulam. Hannah faz que sim e se move silenciosa e rapidamente, desaparecendo por trás da estufa. Njégus e Valenciana saem depressa pelo outro lado.)*

DANILO Sua mulher? A Baronesa? Oh, senhor Barão – é absolutamente impossível! Me recuso a acreditar! O senhor viu mal!

BARÃO Eu lhe digo que é minha mulher. Ninguém conhece minha mulher melhor do que eu! *(pausa)* Quer dizer. E eu, imagine, eu pedindo a ela pra me ajudar a descobrir quem era a mulher do Rosillon.

DANILO Mas Excelência, há sempre um grande consolo, a pátria. Que seja tudo pela Grande Pátria!

BARÃO *(com ódio)* Danilo, nesse momento, eu quero que a pátria se... Se eu não fosse um barão, eu até diria um nome feio! *(vai até o pavilhão e começa a socar a porta.) (grita)* Abram!!! Abram essa por...ta! *(entra música, a porta se abre e Hannah e Camilo saem do pavilhão. Barão e Danilo recuam, surpreendidos.)*

Nº 12 – FINAL DO ATO II

BARÃO AH!

DANILO AH!

BARÃO E DANILO AH!

HANNAH O QUE FOI QUE ACONTECEU?

DANILO AH! HANNAH E ROSILLON!

BARÃO MAS COMO PODE SER?
EU VI!

DANILO É HANNAH E ROSILLON
MEU DEUS QUE CONFUSÃO!
E EU PASSO VERGONHA AQUI!

BARÃO A ESPOSA ONDE ESTÁ?

VALENCIANA *(entra, por trás de Barão)*
JÁ ME CHAMOU!

BARÃO *(virando pra trás)*
AH, ESTOU SEM AR!

VALENCIANA QUE ACONTECEU?
QUER ME EXPLICAR?

DANILO É HANNAH E ROSILLON.

CAMILO SILÊNCIO POR FAVOR!

BARÃO FUI INDISCRETO E ME DEI MAL NO FIM!
AI QUE VERGONHA PARA MIM!

HANNAH MEU DEUS! MAS QUE SITUAÇÃO!

DANILO MAS BEM PRÁTICA!

BARÃO NA PENUMBRA OUVI O SEU GEMIDO
A MULHER NÃO DEVE TER MARIDO!

HANNAH A DAMA ERA EU.

DANILO VERGONHA!

BARÃO JURAVA QUE ERA MINHA MULHER!

HANNAH QUERIDO CAMILO
DIZ MEU AMOR

VALENCIANA SEM ESCUTAR
EU CHORO DE DOR.

CAMILO OH! EU IMPLORO
E EU CHORO DE DOR.

DANILO LOUCO DE CIÚME,
MAS EU SOFRO EM VÃO.

BARÃO NÃO ACREDITO – OH, NÃO! OH NÃO!

NJÉGUS FUI EU QUEM FIZ TODA ESSA CONFUSÃO!

HANNAH JÁ QUE O BARÃO, COM DISCRIÇÃO,
DIZ QUE VIU E NÃO VIU E NEM SABE O QUE VIU,
VOCÊ VAI CONTAR O QUE HOUVE ALI.
REPETE, EU PEÇO – É PROVA DE AMOR.

CAMILO NÃO SEI SE DIGO!

DANILO MAS ISSO É CASTIGO!

CAMILO EU NÃO DESEJAVA ESSA CONFUSÃO
MAS VAMOS ACHAR UMA SOLUÇÃO:
QUANDO FLORIR A ROSA
MOSTRANDO COR AO LUAR,
VOCÊ VAI VIR FORMOSA
PRA NOS ENFEITIÇAR!
É FATO! CEDO OU TARDE!

ELA VAI VIR À PORTA
SOU A FELICIDADE
O QUE MAIS IMPORTA?
MAS EM MEU DEVANEIO
QUE O MUNDO ERA MEU
O DIA FOI DORMINDO
A ROSA ENTÃO MORREU!
MAS MEU AMOR COPIA
OUTRA DECLARAÇÃO
SEI QUE COM ALEGRIA
VOU TER SEU CORAÇÃO *(BIS)*

HANNAH ASSIM SE DEU, POSSO JURAR!
DE MIM NÃO PODE DUVIDAR.
SE POR ACASO CRÊ QUE NÃO!
QUE FOI QUE HOUVE, DIZ ENTÃO.
QUERO SABER SUA RAZÃO
DIZ, ENTÃO.

VALENCIANA EU NÃO, NÃO POSSO ACREDITAR
QUE ELE VAI ME ABANDONAR
EU NEM CONTENHO ESTA EMOÇÃO
AGORA MESMO ERA MINHA TAL CANÇÃO,
QUE ELE ASSIM ENTREGA A OUTRO CORAÇÃO.
CORAÇÃO!

DANILO TEREI DE TER CUIDADO
NÃO QUERO ESCUTAR
NÃO QUERO ESTAR AO LADO!
NÃO VOU ESCONDER MEU SENTIMENTO
MOSTRO O MEU AMOR!
ESSE É MEU INTENTO
QUE VEM DO CORAÇÃO
ESSE É MEU INTENTO
QUE VEM DO CORAÇÃO
CORAÇÃO!

BARÃO ESPERO ESTEJA ENGANADO
ESPERO ESTEJAM DO MEU LADO.
EU DEVO AFIRMAR:
ESPOSA SÓ DO LAR!
MULHER ASSIM GENEROSA
DIFÍCIL DE ENCONTRAR,
VIVE SEM MEDO,
NÃO É SEGREDO.
CORAÇÃO!

HANNAH ESCUTEM BEM, QUERO DIZER

CORO O QUÊ? O QUÊ?

HANNAH O CONDE ROSILLON NÃO VAI SER MAIS SOLTEIRO.

CAMILO QUEM? EU?

VALENCIANA COM QUEM?

DANILO AH, É?

BARÃO AH, É?

HANNAH AGORA É MINHA VEZ!

CORO REPITA OUTRA VEZ.

VALENCIANA NÃO DIZ!

CAMILO NÃO DIZ!

DANILO NÃO DIZ!

BARÃO NÃO DIZ!

HANNAH EU FIZ AQUILO QUE EU QUIS!

CORO MEUS PARABÉNS JÁ!

DANILO MALDITOS FORAM OS BILHÕES.

BARÃO ERA UMA VEZ VINTE BILHÕES.

CAMILO VOU DESMENTIR
QUE IDEIA INFELIZ.

HANNAH A SUA DAMA EU SALVEI POR UM TRIZ!

BARÃO MAS DECIDIU, JÁ?

VALENCIANA MAS JÁ DECIDIU?

HANNAH QUE NÃO OUVIU?

BARÃO EU ME OPONHO E MAIS ALGUÉM

HANNAH TAMBÉM?

DANILO EU NÃO PROIBIRIA O AMOR
LHE DOU ATÉ O VALOR DEVIDO
NÃO DUVIDO...

HANNAH ME DIZ DO QUÊ?

DANILO EU QUERO AMAR
POSSO SER NOIVO (MAS)
NÃO VOU CASAR!
UM DIPLOMATA EU SEI
QUE O CASAMENTO É UMA LEI,
JÁ VELHA EM TODO MUNDO,
NA QUAL NINGUÉM FAZ MAIS FÉ.
DOIS JOVENS QUEREM SE CASAR
LOGO COM TRÊS TÊM DE LIDAR!
E FUGIR! DESERTAR!
E ALI ONDE HAVIA DOIS,
PODE TER MESMO CEM DEPOIS!
MADAME SABE TUDO,
POIS CONHECE A FUNDO O LUGAR
PARA QUEM TEM ALGO A OFERTAR,
SEMPRE MANTÉM A PORTA ABERTA.

DANILO NÃO HÁ PERFUME CAPAZ,

HANNAH É UMA VERGONHA!

DANILO DE DISFARÇAR QUANDO SE CHEIRA MAL.

HANNAH MEU CASAMENTO PODES CRER!
VAI SER COMO EM PARIS.
E PARA ME FAZER FELIZ!
É SÓ ME ENTENDER
AMAR O MAIS QUE EU PUDER
DE UM JEITO BEM FRANCÊS
MAS CADA UM FAZ O QUE QUER
ESPERE A SUA VEZ!
SÓ ASSIM E TRALALÁ LÁ LÁ
EU ME CASO E TRALALÁ LÁ LÁ.
NÃO SENDO ASSIM É UMA PRISÃO
E EU NÃO CASO NÃO!

OH! NÃO! OH! NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO,
NÃO, NÃO, NÃO.
LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ

VALENCIANA LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ

HANNAH LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ

VALENCIANA LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ

HANNAH E VALENCIANA NÃO, E EU NÃO CASO NÃO
NÃO.

SILVIA, OLGA, PRASKOWIA, CAMILO, BARÃO, BOGDANOWITSCH, KROMOW E CORO SÓ ASSIM, E TRALALÁ LÁ LÁ
EU ME CASO E TRALALÁ LÁ LÁ
NÃO SENDO ASSIM É UMA PRISÃO
E EU NÃO CASO NÃO
OH! NÃO, OH! NÃO.

VALENCIANA MARIDOS TÊM UM GALHO SEU!

HANNAH PARA SE BALANÇAR!

VALENCIANA QUEM NUNCA SE ARREPENDEU

HANNAH COMO PARIS MANDAR.

VALENCIANA SEGUIMOS NESSA DIREÇÃO.

HANNAH COMO PARIS MANDAR.

VALENCIANA ATÉ QUE VEM SEPARAÇÃO.

HANNAH NÃO TENTE EVITAR!

HANNAH E VALENCIANA SÓ ASSIM É TRALALÁ LÁ LÁ
EU ME CASO E TRALALÁ LÁ LÁ.
NÃO SENDO ASSIM É UMA PRISÃO
E EU NÃO CASO NÃO!
OH! NÃO! OH! NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO,
NÃO, NÃO, NÃO.

HANNAH LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ

VALENCIANA LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ

HANNAH LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ

VALENCIANA LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ

HANNAH E VALENCIANA
NÃO, E EU NÃO CASO NÃO
NÃO.

SYLVIA, OLGA, CAMILO, BARÃO, BOGDANOWITSCH, KROMOW E CORO
SÓ ASSIM, E TRALALÁ LÁ LÁ
EU ME CASO E TRALALÁ LÁ LÁ
NÃO SENDO ASSIM É UMA PRISÃO
E EU NÃO CASO NÃO
OH! NÃO, OH! NÃO.

DANILO
ESTOU COM ÓDIO, TREMENDO
MEUS NERVOS QUEREM EXPLODIR
VOU MATAR
SE NÃO FUGIR!
FALTA CALMA E DISCRIÇÃO
FALTA CALMA E DISCRIÇÃO
CALMA, CALMA CORAÇÃO
ESCUTE BEM.

EU VOU ONDE SOU FELIZ!
ENTÃO VOU AO MAXIM'S
A FESTA É SÓ PRA MIM!
CONHEÇO AS MENINAS
MEU DEUS! COMO SÃO FINAS!
LOLÔ, DODÔ, JUJU
CLOCLÔ, MARGÔ, FRUFRU
POIS TODAS JÁ CONHECEM
MEU JEITO DE AMAR!

HANNAH
A MIM! AMAS SÓ A MIM!
SÓ ASSIM E TRALALÁ LÁ LÁ
EU ME CASO E TRALALÁ LÁ LÁ.
NÃO SENDO ASSIM É UMA PRISÃO
E EU NÃO CASO NÃO!
OH! NÃO! OH! NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO,
NÃO, NÃO, NÃO.
LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ

VALENCIANA LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ

HANNAH LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ

VALENCIANA LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ LÁ

HANNAH E VALENCIANA
NÃO, E EU NÃO CASO NÃO
NÃO.

SILVIA, OLGA, CAMILO, BARÃO, BOGDANOWITSCH, KROMOW E CORO
SÓ ASSIM, E TRALALÁ LÁ LÁ LÁ
EU ME CASO E TRALALÁ LÁ LÁ LÁ
NÃO SENDO ASSIM É UMA PRISÃO
E EU NÃO CASO NÃO
OH! NÃO, OH! NÃO.











АТО III



Mais tarde, na mesma noite.
Chegada da trupe do Maxim's.

Começa a canção das grisettes.
Elas entram, seguidas por
Valenciana, vestida como elas,
imitando tudo o que elas fazem.
Vêm na frente da linha de
coro, comandando.

Nº 13 – DANÇA DAS GRISETTES

Nº 14 – CANÇÃO DAS GRISETTES

TODAS É UM PRAZER! SOMOS GRISETTES!
SOMOS SEIS E NUNCA SETE!
LOLÔ, DODÔ, JUJU, FRUFRU, CLOCLÔ, MARGÔ!

VALENCIANA *(fala)*
E EU!
PASSEAMOS AS FIGURAS
NAS CALÇADAS, PELAS RUAS!
SEMPRE ALEGRES E DISPOSTAS
VAMOS PELO BULEVAR!

TODAS PASSEAMOS AS FIGURAS
NAS CALÇADAS, PELAS RUAS!
SEMPRE ALEGRES E DISPOSTAS
VAMOS PELO BULEVAR!

VALENCIANA TEMOS RENDAS, TEMOS LAÇOS
TEMOS BEIJOS E ABRAÇOS
SEMPRE HÁ UM NOVO AMIGO
PARA NOS PRESTIGIAR!

TODAS É UM PRAZER, SOMOS GRISETTES
ANTES SEIS, AGORA SETE
LOLÔ, DODÔ, JUJU, CLOCLÔ, MARGÔ! FRUFRU!

VALENCIANA *(fala)*
E EU!

VALENCIANA *(canta)*
CANTA O GALO NO POLEIRO
DE JANEIRO A JANEIRO
TODO ANO AS GRISETTES
ANDAM PELO BULEVAR!

TODAS CANTA O GALO NO POLEIRO
DE JANEIRO A JANEIRO
TODO ANO AS GRISETTES
ANDAM PELO BULEVAR!

VALENCIANA DEVAGAR, TECENDO TEIAS
CINTAS-LIGAS, FINAS MEIAS
SOMOS MESTRES NESSA ARTE
DE UM HOMEM CONQUISTAR!

TODAS NÓS QUEREMOS NAMORAR
SE ACERTARMOS O CACHÊ
ATENÇÃO! VÁ DEVAGAR!
POSSO LHE SURPREENDER!

VALENCIANA E DEPOIS DESSA AVENTURA
NUNCA MAIS A VIDA DURA
VAI LEMBRAR DA TAL PINTURA
NUNCA VAI SE ARREPENDER!

TODAS E DEPOIS DESSA AVENTURA
NUNCA MAIS A VIDA DURA
VAI LEMBRAR DA TAL PINTURA
NUNCA VAI SE ARREPENDER!

(No fim do cancã, as grisettes, rindo alegremente, correm e se sentam no colo dos cavalheiros, entre eles Bogdanowitsch e Kromow)

BARÃO *(olhando em torno, desapontado)* Njégus! Veja se não tem uma grisette por aí, sobrando...

NJÉGUS Sinto muito, mas elas foram contratadas pela Viúva Glawari e são só essas que estão aí! *(Valenciana se aproxima com meneio de quadris)*

VALENCIANA E por acaso eu não sirvo? Estou fantasiada de grisette!

BARÃO Estar fantasiada de grisette não é ser uma grisette! Há uma grande diferença. E além do mais, você é minha esposa, não tem graça! *(noutro tom)* Por falar nisso, parabéns, você cumpriu o seu papel com excelência, mas não precisa exagerar! Você é uma mulher honesta!

VALENCIANA E você acha que eu não sei? Eu passo o dia repetindo essa ladainha!

DANILO *(É visto ao fundo, com uma venda nos olhos. Conduzido por dois criados que lhe tiram a venda e ele olha em volta, maravilhado)* Deus do céu! Onde é que estou!

BARÃO Como? Não reconhece o Maxim's?

DANILO *(rindo, feliz)* O Maxims! Mas é claro! Que maravilha! Soberbo! *(vendo Valenciana)* Baronesa! *(aproxima-se dela)* E fantasiada de grisette! Mas que excelente ideia! Como conseguiu?

VALENCIANA Talento, meu caro conde. Um talento que quase todas as mulheres têm, mas muito poucas exercitam!

NJÉGUS Vai dizer isso pra mim?

(Valenciana ri brevemente, lhe atira um beijo e vai se juntar aos convidados. Ao mesmo tempo as grisettes veem Danilo e correm para ele com gritinhos de alegria. Deliciado, Danilo cumprimenta cada uma pelo nome dançando um pouco com cada uma. As grisettes o cercam e levam-no para o fundo com elas.)

BARÃO Conde Danilo agora não há mais tempo a perder! Cabe ao senhor tomar uma atitude para salvar seu país! Nosso Rei conta com você! Você precisa acordar na viúva os sentimentos patrióticos que andam adormecidos naquela mulher!

DANILO Muito bem! *(cai em si)* Eu?

BARÃO A viúva tem de assumir uma relação com o senhor o quanto antes. E tem de fazê-lo publicamente! Só assim o mercado acalma e Pontevedro pode se salvar! O Estado depende dela. É assunto grave. Urgente! Mortal!

DANILO Muito bem. Farei o que estiver a meu alcance. Juro que se a viúva se casar com o Conde de Rosillon eu me alisto na Legião Estrangeira.

BARÃO *(com sentimento)* Bravo! Tenho certeza de que Sua Majestade vai condecorá-lo! Vamos, meu amor! *(saem conversando)*

Nº 14a – MELODIA DO MAXIM´S

(As grisettes voltam e rodeiam Danilo que brinca com elas alegremente, cantando a melodia e dançando com elas. Entra Hannah, agora com uma roupa extremamente glamorosa. Danilo a vê e, perturbado, para de dançar.)

HANNAH *(sorrindo)*
Oh!, por favor, não deixe que eu o interrompa – mandei preparar esse cenário extamante por essa razão. Eu queria que o senhor tivesse a ilusão de não mais estar em minha casa.

DANILO *(duro)* Claro! *(faz gesto para que as grisettes o deixem só com Hannah, mas elas não querem ir e ele praticamente tem de botá-las para fora de cena.)*

HANNAH Pode-se dizer tudo delas, mas todos têm de admitir que elas são moças esforçadas! Encantadoras, não é mesmo? Contratei meia dúzia de grisettes para que você se sentisse inteiramente em casa.

DANILO *(tocado)* Que gentileza! Mas me parece que toda a colônia de Pontevedro também está se sentindo perfeitamente em casa.

HANNAH O sol nasce pra todos. Mas fique sabendo que tudo foi organizado em sua homenagem. Eu queria que você se divertisse no ambiente a que está acostumado.

DANILO Estou profundamente lisonjeado, mas não sinto que mereça.

HANNAH Foi um enorme prazer.

DANILO Acredito e obrigado. Madame Glawari, há um assunto importante, e urgente, que gostaria de discutir consigo.

HANNAH As suas ordens. Não quer sentar um pouco?

DANILO Obrigado. *(Senta e procura ficar à vontade. Logo percebe que ela ainda está de pé e se levanta, rápido.)* Oh, perdão! *(Faz gesto para que ela se sente. Ela senta e ele começa a falar, sem olhar diretamente pra ela).* Bem, pra ir direto ao assunto... (*Para, porque ela está tentando chamar sua atenção. Ele olha e ela faz gesto para que ele se sente, batendo na cadeira.)* Obrigado, mas prefiro ficar de pé.

(Ele limpa a garganta)

DANILO Eu a proíbo de se casar com Rosillon!

HANNAH *(indignada)* Proíbe?! Por quê?

DANILO Bem... porque...

HANNAH *(matreira)* Não sabe! Eu lhe digo: você me proíbe porque você me ama!

DANILO Como? Eu a amo? *(ri forçadamente e senta)*

HANNAH *(levanta-se)* O senhor está me saindo um belo de um ator, Conde Danilo! E não pense que eu sou idiota!

DANILO Somos todos, madame. Eu sou idiota! Senão não teria me metido nesse... nesse...

HANNAH Nesse o quê? Vamos, responde: qual a razão de me proibir de casar com Camilo?

DANILO Não é por minha causa – é a pátria! *(mais sério)* Se você tirar seus vinte bilhões do Banco Central, Pontevedro vai à falência!

HANNAH *(depois de outra pausa)* Então é isso? Realmente, eu não posso levar meu país à falência! Está bem! Se é assim, eu não me caso mais com Camilo.

DANILO *(levantando-se, deliciado)* Está falando sério?

HANNAH Dou a minha palavra!

DANILO *(lembrando, de repente, grave)* Mas há aquele pequeno e desagradável episódio do seu encontro com ele no pavilhão...

HANNAH *(impaciente)* Esse encontro nunca existiu. Ele estava com... outra.

DANILO *(incrédulo)* Quem?

HANNAH Uma mulher casada. Para livrá-la de um escândalo eu tomei o lugar dela e... bem, basta – não quero mais falar nisso.

DANILO *(fora de si de tão contente, mas ainda furioso com Hannah)* E só agora você me diz isso? Me deixou esse tempo todo cheio de vergonha e frustração!

HANNAH *(aproximando-se dele)* E por que você ficou cheio de vergonha e frustração? *(forte)* Por quê?

DANILO *(Os lábios bem perto dos dela. Com voz fraca)* Porque... é...

HANNAH *(desesperada)* Oh! porque não admite de uma vez por toda que não pode viver sem mim, que você me ama?

DANILO Hannah, por favor, assim eu vou acabar parecendo mais idota do que eu já sou!

HANNAH Responde! Você ficou com ciúmes de mim ou da pátria?

Nº 15 – DUETO – A VALSA DA VIÚVA ALEGRE

DANILO *(engole em seco)* Da pátria!

HANNAH *(reprovando sinceramente)* E talvez seja esse ciúme da pátria que faça você encher a cara no Maxim's todas as noites, quem sabe?

(Danilo faz que sim, sem convicção.)

HANNAH *(com raiva)* Eu não acredito! Você é um... um...

DANILO *(provocador)* Diz!

HANNAH Você é absolutamente...

DANILO Vai! Cospe logo!

HANNAH *(quase chorando)* Oh! porque uma vez na vida você não diz a verdade?

DANILO *(terno)* Hannah!

HANNAH Hein?

DANILO Você sabe a verdade, melhor do que eu! E se não sabe, ouve! A música lhe diz!

DANILO LUZ DO ENTARDECER AQUECE O CORAÇÃO
E NOS FAZ LEMBRAR QUE A VIDA É ILUSÃO!
E OS CASAIS SE ENCONTRAM, PÕEM-SE A VALSAR E VÃO SUSSURRANDO ASSIM:
EU VOU TE AMAR.

HANNAH E O TEMPO DO AMOR... NOS FAZ SOLTAR A VOZ
MANDANDO UM SINAL QUE O AMOR CHEGOU
CHEGOU PRA NÓS!
TUDO O QUE EU QUERO DIZER
MEUS OLHOS PODEM REVELAR
EU SEMPRE TE AMEI E VOU TE AMAR!

AMBOS E OS CASAIS SE ENCONTRAM, PÕEM-SE
A VALSAR E VÃO SUSSURRANDO ASSIM: EU
VOU TE AMAR

(No fim da música, Hannah dá um risinho e sai pela direita. Danilo fica olhando para ela, sonhador. Sua expressão muda rapidamente para formalidade quando Barão, Kromow e Bogdanowitsch entram pela esquerda. Barão pega Danilo pelo braço.)

BARÃO Então? Como é que foi?

DANILO *(vitorioso)* O casamento de Madame Glawari com Rosillon não vai mais acontecer.

TODOS Bravo!!!

BARÃO Você é um gênio da diplomacia! *(Valenciana entra com alguns convidados)*

KROMOW Mas o que fez com que madame se comprometesse de forma tão... tão... pública?

DANILO Se está falando do pavilhão, não foi ela. Madame Glawari apenas tomou o lugar de outra mulher.

TODOS Como? É mesmo?

DANILO Uma mulher casada... naturalmente.

BARÃO Quem? *(Valenciana se aproxima ansiosa)* Diz!

DANILO Isso, Excelência, é o que os americanos gostam de chamar de top secret.

KROMOW Que top nada! Não há mais segredo! Sei que foi Olga!

DANILO Meu caro Kromow, por que diz uma coisa dessas?

KROMOW Ela flerta com tudo quanto é homem!

DANILO Então por que iria se comprometer com um único homem em particular?

BARÃO *(para Valenciana)* Querida, a nossa Viúva Alegre não vai se casar com Rosillon.

VALENCIANA *(aliviada)* Oh, Graças a Deus! *(Njégus entra, com o leque)*

NJÉGUS *(aproxima-se de Barão)* Desculpe, Excelência. *(entrega o leque)* Isto estava lá no pavilhão.

VALENCIANA Céus, o leque!

BARÃO *(examinando o leque)* Ah! *(olha para Danilo com olhar acusatório)* Conde, foi o leque que eu lhe dei para guardar!

DANILO É... É mesmo. Perdi.

BARÃO Exatamente no pavilhão? Muito bem...

KROMOW *(acusando Danilo)* Você teve um encontro com Olga?

DANILO *(ofendido)* Eu? Com Olga? Nem morto! Perdão!

VALENCIANA *(afirmativa)* Oh, pelo amor de Deus! Não vamos começar com essa história de novo! *(para Kromow)* Meu velho amigo, esse leque nunca foi de sua mulher. *(Olha em volta e logo, numa bravata típica de grisette)* Para falar a verdade... é meu!

BARÃO *(trovejando no meio do escândalo geral)* Madame, considere-se divorciada! *(Hannah entra e Barão se dirige a ela imediatamente. Durante o próximo diálogo os convidados tornam a juntar-se. Barão bate os calcanhares)* Madame, estou livre, solteiro, separado, divorciado...

HANNAH *(rindo)* Tudo ao mesmo tempo?

BARÃO E aproveito a oportunidade para, em nome da pátria pontevedrina, pedir a sua mão em casamento.

HANNAH Estou profundamente honrada, Excelência. Mas temo que não prestará à pátria nenhum serviço se sacrificando em casar comigo. O senhor sabe, meu falecido marido declarou explicitamente em seu testamento que eu perderia toda a minha fortuna se me casasse outra vez. *(enorme reação de todos)*

DANILO *(contente)* HANNAH! É verdade mesmo? Você vai ficar sem nenhum dinheiro?

HANNAH Nem um níquel!

DANILO *(encantado)* Então eu posso falar! Então eu posso dizer! Senhora, eu vos amo! Querida, eu a amo! Eu te amo! Eu te amo!

HANNAH *(no mesmo tom)* Afinal! *(Danilo toma-a nos braços)*

BARÃO *(perplexo)* Ele casa com ela porque ela não tem dinheiro? Esse sujeito é louco! Não queria casar com ela porque ela tinha dinheiro? Esse camarada não tem salvação!

HANNAH Tem sim. O testamento diz ainda que, se eu tornar a casar, todo o dinheiro passa a ser do meu marido.

DANILO Não importa, querida. Agora eu casaria com você mesmo que você tivesse quarenta bilhões.

BARÃO Bom, está tudo bem *(olha o leque na mão de Valenciana)* Exceto isso! *(pra ela, lúgubre)* Ah! madame, por que teve de admitir que isso era seu na frente de todo mundo?

VALENCIANA *(segura)* Porque, querido, eu sei o que escrevi aí. Uma confissão ainda mais grave.

BARÃO Mais grave? Não é possível! *(abre o leque)* "Eu sou uma mulher honesta" *(expressão perplexa).*

VALENCIANA Honesta até o fim.

BARÃO Oh, meu amor, perdão. Eu não sabia! *(riso geral)*

Nº 16 – CANÇÃO DE ENCERRAMENTO

HANNAH AH, QUEM QUISER ENTENDER A MULHER,

BARÃO A LOUCURA É CAPAZ DE ENCONTRAR!

DANILO TODO HOMEM VAI TER DE APRENDER DA MULHER.

TODOS O A B C
APRENDER QUE O AMOR É VITAL
NÃO SE CHEGA SEM ELE AO FINAL!
E AQUELE QUE AMA VAI SOBREVIVER
QUANDO O DIA, ENFIM, NASCER!

FIM







EQUIPE

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Alessandro Sangiorgi o regente assistente da OSM.



ALESSANDRO SANGIORGI

DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA, MAESTRO ASSISTENTE DA OSM

Nascido em Ferrara, na Itália, Alessandro Sangiorgi é formado em piano e especialista em composição e regência pelo Conservatório de Milão. No Brasil, iniciou seus trabalhos em 1990, no Theatro Municipal de São Paulo, como maestro assistente e maestro residente. Regeu renomadas orquestras brasileiras como: Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), Sinfônica da USP, Sinfônica da Bahia, Orquestra Experimental de Repertório, Sinfônica Municipal de Campinas, Sinfônica do Teatro da Paz, Sinfônica de Porto Alegre, Orquestra Petrobras Sinfônica e Camerata Antiqua de Curitiba. Foi regente convidado principal da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (1995 a 1998) e regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Paraná (2002 a 2010). Além da Itália e do Brasil, regeu em países como Bélgica, Bulgária, Croácia, Holanda, Israel, Japão, República Checa, República Eslovaca, Rússia, Sérvia e Suíça. Hoje é diretor artístico e maestro titular da Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina (OSUEL) e regente assistente da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM).

CORO LÍRICO

Formado por cantores que se apresentam regularmente como solistas nos principais teatros do país, o Coro Lírico Municipal de São Paulo atua nas montagens de óperas das temporadas do Theatro Municipal, em concertos com a Orquestra Sinfônica Municipal, com o Balé da Cidade e em apresentações próprias. O Coro Lírico teve como primeiro diretor o maestro Fidélio Finzi, que preparou o grupo para a estreia em *Turandot*, em 13 de junho de 1939. Recebeu o Prêmio de Melhor Conjunto Coral de 1996, pela APCA, e o Prêmio Carlos Gomes, em 1997, na categoria Ópera. O maestro Mário Zaccaro é o atual regente titular e Sergio Wernec é o regente assistente. Este ano, o Coro Lírico celebra 80 anos.



MÁRIO ZACCARO

MAESTRO TITULAR DO CORO LÍRICO

Estudou regência com Eleazar de Carvalho e Robert Shaw, e orquestração com Cyro Pereira e Luis Arruda Paes. Foi diretor artístico da Orquestra Jazz Sinfônica e regente assistente do maestro Isaac Karabtchevsky na Orquestra Sinfônica Municipal (OSM). De 1994 a 2013, foi regente do Coro Lírico Municipal de São Paulo, reassumindo a função em 2017. Mário Zaccaro introduziu inovações nas técnicas de preparação musical do Coro Lírico, o que levou aos prêmios de Melhor Conjunto Coral, em 1996, pela APCA, e em 1997 o Carlos Gomes, na categoria Ópera, da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, e o de Melhor Regente Coral pela APCA. Maestro, compositor, arranjador e pianista, Zaccaro foi também professor de teoria, harmonia e percepção musical na Escola Municipal de Música.



MIGUEL FALABELLA

TRADUÇÃO, VERSÃO E DIREÇÃO CÊNICA

Miguel Falabella nasceu em São Cristovão na Zona Norte do Rio de Janeiro. Iniciou as aulas de teatro ainda na adolescência, no colégio em que estudava, e também frequentou o tradicional Teatro Tablado – escola para atores da autora Maria Clara Machado. Estreou no teatro em 1979, com *O Despertar da Primavera*, de Frank Wedekind, seu primeiro trabalho como ator profissional. A estreia na televisão aconteceu no papel de galã romântico de *Caso Verdade*, em 1982, exibida na TV Globo. Em 1987, passou a apresentar o *Vídeo Show*, também na TV Globo, à frente do qual permaneceu por 15 anos. Continuou atuando em novelas até que, em 1996, estreou um dos programas de grande sucesso da televisão brasileira, *Sai de Baixo*, em que viveu um de seus personagens mais conhecidos, Caco Antibes.

A trajetória de Falabella como diretor de espetáculos musicais começou em 2002 com a segunda montagem profissional de *Godspell* no Brasil. Desde então, partiu em busca de uma linguagem genuinamente brasileira em suas encenações para o teatro musical. Em 2006, além da direção, Falabella assinou também a dramaturgia do musical original *Império*, ambientado no Rio de Janeiro durante o reinado de Dom Pedro I.

De 2008 a 2012, em parceria com o produtor Sandro Chaim, esteve à frente da direção das montagens brasileiras de grandes sucessos da Broadway como *Os Produtores*, *Hairspray* e *A Gaiola das Loucas*. Em 2013, à convite do Atelier de Cultura, Falabella adaptou e dirigiu *A Madrinha Embriagada* (*The Drowsy Chaperone*), que ficou em cartaz em temporada popular por 11 meses no Teatro Popular do Sesi em São Paulo. O enorme sucesso de *A Madrinha*, permitiu que Falabella comandasse uma próxima montagem no local: *O Homem de la Mancha*. O projeto da encenação tinha como inspiração os devaneios do artista Arthur Bispo do Rosário e a montagem ganhou o prêmio APCA de 2014 de Melhor Espetáculo.

Em 2017, Falabella dirigiu dois musicais: *Hebe, o Musical* e *O Som e a Sílaba* com grande sucesso de público e de crítica. Seu último musical como diretor foi a adaptação brasileira de *Annie* em 2018.

A Viúva Alegre é sua primeira direção no universo lírico.



SANTOS & SANTOS

CENOGRAFIA

Zezinho Santos e Turíbio Santos, formados em arquitetura e urbanismo pela Universidade Federal de Pernambuco, estão à frente da Santos & Santos Arquitetura. Uma das mais atuantes equipes do país, executam trabalhos de arquitetura, arquitetura de interiores, ambientação, design e cenografia em projetos residenciais e comerciais. A área de atuação é ampla, abrangente e sempre balizada pela atenção, seriedade e profissionalismo no ato de projetar. As obras refletem a forma de a equipe pensar a arquitetura: linhas atuais, design, arte, artesanato e muita área verde em espaços atraentes e funcionais, amplos e confortáveis, ambientados com uma mistura fina de regionalismo e globalização, de seriedade e irreverência, de sofisticação e bom humor. Em 25 anos de carreira, Zezinho e Turíbio, baseados no Recife, desenvolvem projetos em todo o país, assim como nos Estados Unidos e na Europa, além de apresentar projetos editados em todas as mais importantes revistas nacionais e estrangeiras, como *Casa Vogue* e *Architectural Digest*.





LÍGIA ROCHA & MARCO PACHECO

FIGURINOS

Lígia Rocha trabalhou no universo da moda por 25 anos até participar como assistente de figurino nos espetáculos *O Mágico de Oz*, *Alô Dolly* e *A Madrinha Embriagada*. Foi produtora de objetos e adereços em *O Homem de La Mancha* e figurinista associada e produtora de figurino em *A Noviça Rebelde*. Atuou como figurinista nos espetáculos *Memórias de um Gigolô*, *O Som e a Sílaba*, *Hebe, o Musical*, *Os Produtores*, *Annie*, *Billy Elliot* e *A Mentira*, e como figurinista associada participou de *A Escola do Rock*. Marco Pacheco é a graduado em design e pós-graduado em direção de arte pela Belas Artes. Trabalhou no premiado musical *O Homem de La Mancha* (2014) como assistente de figurino e objetos de cena. Foi responsável pelo cenário e figurino das comédias *GOD* e *Shirley Valentine* (2016), ambas com direção de Miguel Falabella. Ao lado de sua parceira Lígia Rocha assina os figurinos dos musicais *O Som e a Sílaba* (2018); *Hebe* (2018), *Os Produtores* (2018), *Annie* (2018) e *Billy Elliot* (2019).



FERNANDA CHAMMA

COREOGRAFIA E DIREÇÃO DE MOVIMENTO

Formada em balé clássico com especialização nas áreas de jazz dance e teatro musical, em Nova York, Fernanda Chamma é diretora artística da Only Broadway. Dirige e coreografa shows, espetáculos e comerciais de televisão. Ministra workshops por todo o país e profissionaliza jovens talentos nas áreas de teatro musical e televisão. Com a Rede Globo, coreografou novelas, minisséries e espetáculos. Dirigiu e coreografou diversos musicais no eixo Rio-São Paulo, entre eles: *Hairspray*, *A Gaiola das Loucas*, *Aladdin*, *Alô Dolly*, *Antes Tarde do que Nunca, Hebe, o Musical* e *Os Produtores*. Foi diretora e coreógrafa associada dos musicais da Broadway: *A Família Addams* (Brasil e Argentina), *Mudança de Hábito* e *Pequena Sereia no Brasil*. Recebeu o Prêmio Bibi Ferreira de Melhor Coreógrafa de Teatro Musical do ano de 2016. Atualmente, é jurada do programa *Dancing Brasil*, comandado por Xuxa Meneghel, na Record TV.



GUILLERMO HERRERO

DESENHO DE LUZ

Com experiência em programação e desenho de luz, Guillermo Herrero já esteve em turnê com diferentes nomes da música brasileira como Zezé di Camargo e Luciano (dois anos), Paralamas do Sucesso (um ano), Nando Reis, Seu Jorge e Mano Brown. No teatro, fez parte das produções *Raia 30*, *Antes Tarde do que Nunca*, *Hebe, o Musical*, *O Homem de La Mancha* e *Os Produtores*. Na TV, trabalhou no *Prêmio Multishow* e em programas como *X Factor*, *Ídolos* e *Chega Mais*. Foi responsável pelo design de cenário e de luz de produções de Ivete Sangalo e do Guanabara Show, entre outros. Também participou de festivais como o Tomorrowland, EDC, Laroc e Lollapalooza. Executou trabalhos em DVDs, musicais e eventos corporativos.



DICKO LORENZO

VISAGISMO

Cabeleireiro e maquiador graduado pelo Senac em 2006, Dicko Lorenzo tornou-se visagista há sete anos, com formação no Teatro Colón, na Argentina. Entre seus principais trabalhos estão os visagismos de musicais e peças como: *A Madrinha Embriagada*, *O Homem de La Mancha*, *Constellation, o Musical*, *Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos*, *La Mama*, *Palavra Cantada*, *Fala Sério Gente*, *Os Produtores*, *Raia 30*, *O que o Mordomo Viu* e *Chaplin, o Musical*.

HANNA GLAWARI



CAMILA TITINGER

A soprano ítalo-brasileira Camila Titinger tem obtido grande destaque na Europa nos últimos três anos. Nesse período, tem atuado também nos papéis principais nas mais importantes salas e teatros do Brasil. Em 2015, foi uma das vencedoras do Concurso Internacional de Canto Neue Stimmen, na Alemanha. Em 2016, cantou no concerto de abertura do Festival Bregenz, na Áustria, sob a regência de Paolo Carignani com a Orquestra Sinfônica de Viena. Fez sua estreia na França em dezembro de 2016, como a Condessa de Almaviva em *As Bodas de Fígaro*, de Mozart, na Ópera de Toulon. Foi uma das vencedoras do Concurso Paris Opera, no Théâtre des Champs-Élysées, em Paris, e foi premiada no Concurso Giusy Devinu em Cagliari, Itália. Em 2018, foi uma das vencedoras do Concurso Internacional Belvedere, em Latvia, sendo premiada com um contrato para apresentações no Aalto Theater und Philharmonie Essen, na Alemanha. Desde janeiro de 2018, se apresenta com Plácido Domingo em várias cidades incluindo Ljubljana, Strasbourg e Boston. Em 2019, fez sua estreia em Londres, no Garsington Opera Festival, como Donna Anna na ópera *Don Giovanni*, de Mozart.



MARIANNA LIMA

Bacharel e mestre em piano pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Marianna Lima começou seus estudos de canto com Veruschka Mainhard. Hoje é orientada por Eliane Coelho e pertence ao corpo artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Sucesso de crítica, destacam-se suas interpretações de Zuleida na ópera *Condor*, de Carlos Gomes, sob regência de Luiz Fernando Malheiro, em 2019, de Giulietta em *Contos de Hoffmann*, de Offenbach, sob regência de Priscila Bomfim, ambas no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Ainda em 2019, realizou a estreia nacional da *Sinfonia das Florestas*, de Ricardo Tacuchian, na comemoração do aniversário da Academia Brasileira de Música, sob regência de Tobias Volkmann, na Sala Cecília Meireles. Em 2018, interpretou Amelia em *Baile de Máscaras*, de Verdi, com direção de Pier Francesco Maestrini e regência de Tobias Volkmann. No mesmo ano, foi solista da *Petite Messe Solennelle*, de Rossini, com direção de Jésus Figueiredo, da *Missa da Coroação*, de Mozart, dirigida por Cláudio Cruz, e interpretou Isabel de Castela em *Colombo*, de Carlos Gomes, dirigida por Roberto Duarte – todas no Municipal do Rio de Janeiro.

CONDE DANILO



RODRIGO ESTEVES

Iniciou seus estudos no Rio de Janeiro com o tenor Alfredo Colósimo, transferindo-se depois para a Espanha onde se aperfeiçoou com o barítono Antonio Blancas. Interpretou óperas como *Macbeth*, *Um Baile de Máscaras*, *La Traviata*, *Falstaf*, *Trovador*, *Otello*, *La Bohème*, *Tosca*, *Carmen*, *O Elixir do Amor*, *A Noite de Fígaro*, *O Cavaleiro da Rosa*, entre outras. Cantou com nomes como Plácido Domingo, Marcelo Álvarez, Denice Graves, Gregory Kunde, Maria Jose Siri, Viorica Cortez, Rockwell Blake, Luiz-Ottavio Faria, Fernando Portari e em teatros na Europa, na Argentina, no México e no Japão. Foi dirigido pelos maestros Silvio Barbato, Antoni Ros Marbá, John Neschling, Luiz Fernando Malheiro, Stefano Ranzani, Miguel Ángel Gomez Martínez, Alain Lombard, Alain Guingal, Marcello Panni, Adrian Leaper, Lorin Maazel, Patrick Fournillier, entre outros. Participou de masterclasses com Raina Kabaivanska e Renato Bruson. Recentemente debutou na Arena de Verona cantando Scarpia da ópera *Tosca*, no Teatro Carlo Felice de Genova com *Falstaff* e *La Traviata* e no Palau de les Arts Reina Sofía, em Valência, com *Madama Butterfly*.



DANIEL GERMANO

Especializado em performance pelo Conservatorio Statale Antonio Buzzola de Adria, na Itália, Daniel Germano iniciou seus estudos de canto com o professor Decápolis de Andrade e, depois, foi orientado por Gisa Volkmann. Em 2019, estreou como solista das óperas *Il Maestro di Cappella* (Cimarosa) e *Il Maestro di Musica* (Pergolesi), no Theatro São Pedro de Porto Alegre. Ainda este ano, estreou em Goiás como Dom Bartolo em *O Barbeiro de Sevilha*, sob a batuta de Alessandro Sangiorgi. Em 2018, foi Conde Danilo em *A Viúva Alegre* com a Ospa. Estreou na Europa em 2012 como Dom Basílio em *O Barbeiro de Sevilha*, em Bolonha e em Parma. Também apresentou concertos na Itália e na Alemanha. Entre os papéis operísticos destacam-se Zuniga e Escamillo em *Carmen*, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro; Don Alfonso em *Cosí Fan Tutte*, no Theatro São Pedro (RS); Primeiro Soldado em *Salomé*, no XI Festival de Ópera de Belém do Pará, e Comté Paris em *Romeu e Julieta*, no Theatro São Pedro (SP). Também possui vasto repertório de concerto, já tendo cantado os réquiens de Verdi, Brahms, Mozart, Fauré e Duruflé; *Paixão Segundo São João*, *Paixão Segundo São Mateus* e *Magnificat*, de Bach, *O Messias*, de Handel, entre outras obras

BARÃO ZETA



SANDRO CHRISTOPHER

Formado em canto lírico pela Manhattan School of Music e em teatro pela New York University, Sandro Christopher tem em seu repertório mais de cem personagens e uma carreira que cobre quatro décadas. Cantou mais de 60 personagens em várias óperas, de diversos períodos, em teatros no Brasil, nos Estados Unidos, na Polônia e na Rússia. Foi Geni na Ópera do Malandro, Roger DeBris em *Os Produtores*, Max Dettweiller em *A Noviça Rebelde*, Major Bouvier em *Grey Gardens*, Dr. Dreyfus em *Se Meu Apartamento Falasse*. Para ele, Miguel Falabella escreveu o papel de Dom João VI em *Império*. Atualmente, está em cartaz no Teatro Renault, como Monsieur Firmin em *O Fantasma da Ópera*. Na Rede Globo, esteve na microssérie *Capitu*, nos seriados *A Vida Alheia*, *A Diarista*, *Toma Lá, Dá Cá* e nas novelas *Da Cor do Pecado*, *Belíssima*, *A Lua Me Disse*, *Negócio da China*, *Aquele Beijo*, *Caras e Bocas* e *Meu Pedacinho de Chão*. Foi homenageado com os prêmios Qualidade Brasil na categoria Especial de Música Erudita e Carlos Gomes como Melhor Solista Vocal Masculino. Estudou voz com Francisco Frias, Rita Patanè e Renato Cappecchi.



SAULO JAVAN

Reconhecido pela crítica especializada como um dos principais artistas de ópera do Brasil, Saulo Javan marca sua carreira com presença frequente em grandes casas de concerto e teatros de ópera do país. Entre seus vários trabalhos destacam-se as montagens de *Sonho de uma Noite de Verão*, de Britten; *A Flauta Mágica* e *Don Giovanni*, de Mozart; *Don Pasquale* e *O Elixir do Amor*, de Donizetti; *Lo Schiavo*, de C. Gomes; *Macbeth*, de Verdi; *Magdalena*, de Villa-Lobos; *Manon Lescaut* e *Tosca*, de Puccini; *O Rouxinol* e *The Rake's Progress*, de Stravinsky; *Salomé*, de Strauss e *Aida*, de Verdi. Integrou o elenco da Cia. Brasileira de Ópera no papel de Don Bartolo, em *O Barbeiro de Sevilha*, por todo o Brasil. Cantou a estreia mundial da ópera *Dulcineia em Trancoso*, de Eli-Eri Moura. Gravou a *Sinfonia Nº 10* (*Ameríndia*), de Heitor Villa-Lobos, com a Osesp, sob a regência de Isaac Karabtchevsky. Em 2002, venceu o Concurso de Canto Nacional Villa-Lobos. Como ator estudou com a renomada atriz brasileira Myriam Muniz, na Funarte, e com o ator Roney Facchini. Em 2018, participou de *O Barbeiro de Sevilha*, no Theatro Municipal de São Paulo, e *A Clemência de Tito*, no Theatro São Pedro.

VALENCIANA



LINA MENDES

Recebeu o prêmio da *Revista Concerto* 2014 na categoria Jovem Talento. Integrou a Accademia Teatro Alla Scala, na Itália, e o Centre de Perfeccionament Plácido Domingo, na Espanha. Foi Gilda, em *Rigoletto*, de Verdi; Blonde, em *O Rapto do Serralho*, de Mozart; Marzeline, em *Fidelio*, de Beethoven; Oscar, em *Um Baile de Máscaras*, de Verdi; Cunegunde, em *Candide*, de Bernstein; Nannetta em *Falstaff*, de Verdi; Eurídice em *Orfeu e Eurídice*, de Gluck; Musetta em *La Bohème*, de Puccini, e Ilia em *Idomeneo*, de Mozart. Solou em *Carmina Burana,* de Orff; *A Criação*, de Haydn; *O Messias*, de Haendel; o ciclo *Les Nuits d'*Été, de Berlioz, com direção Thierry Fischer, e o oratório *As Sete Últimas Palavras de Cristo na Cruz,* de Haydn, com Valentina Pelleggi. Cantou no BRICS Cultural Festival Xiamen, na China. Em 2018, fez sua estreia no musical *O Fantasma da Ópera*, com a personagem Christine Daaé. Paralelamente ao musical, em 2019 Lina solou a *Nona Sinfonia*, de Beethoven, e *O Messias*, de Haendel, no Theatro Municipal de São Paulo, sob regência de Roberto Minczuk. Na Sala São Paulo, solou a *Oitava Sinfonia* de Mahler, sob regência de Marin Alsop, e *Pulcinella,* de Stravinsky, sob regência de Roberto Tibiriçá. No Theatro São Pedro, solou a *Quarta Sinfonia* de Mahler, sob regência de Stefan Geiger.



AMANDA SOUZA

Iniciou seus estudos musicais aos 14 anos na Fundação das Artes de São Caetano do Sul, no curso livre de música com habilitação em piano erudito, finalizado em 2010. Em 2014, concluiu o bacharelado em canto erudito, com orientação vocal de Teresa Longatto e Paulo Menegon, na Faculdade de Artes Alcântara Machado. Integrou o Coro Jovem do Estado de São Paulo, sob regência de Naomi Munakata e Fernando Tomimura, de 2012 a 2014. Estreou sua carreira interpretando a personagem Rainha da Noite, da ópera *A Flauta Mágica*, de Mozart, com o Ópera Estúdio da Emesp Tom Jobim. Formou-se na Academia de Ópera do Theatro São Pedro, em 2017, onde recebeu orientação de Luiz Fernando Malheiro, André dos Santos e Daniella Carvalho. Participou das tardes de ópera representando trechos de *O Elixir do Amor*, no papel de Adina. Aos 23 anos, em 2017, participou da estreia mundial da ópera *Il Noce di Benevento*, de Giuseppe Balducci, na personagem Laura, com direção cênica de Davide Garattini e direção musical de André dos Santos. Em 2018, participou da temporada do Theatro São Pedro no papel de Peaseblossom, na ópera *Sonho de uma Noite de Verão*, de Benjamin Britten, sob regência de Cláudio Cruz e direção cênica de Jorge Takla.

CAMILO DE ROSILLON



ANIBAL MANCINI

O tenor Anibal Mancini é membro do elenco estável do Theatro São Pedro de São Paulo. Entre suas performances recentes destacam-se os concertos de gala no Theatro São Pedro com as interpretações de *Cessa di più Resistere* (Conde de Almaviva, *O Barbeiro de Sevilha*), *A Te o Cara* (Arturo, *I Puritani*), trechos de *A Flauta Mágica* (Tamino, Mozart) e de *La Belle Hélène* (Offenbach), além de canções de Puccini e Zandonai. Em 2016, apresentou-se no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e no Theatro São Pedro com a ópera *Dom Quixote* de Massenet (Rodriguez). Também interpretou *As Bodas no Monastério*, de Prokofiev (Antonio), *Falstaff*, de G. Verdi (Fenton), *La Donna del Lago*, de Rossini (Uberto), *Gianni Schicchi,* de Puccini (Rinuccio). Também cantou a ópera *O Menino e a Liberdade*, de Ronaldo Miranda (Rapaz), a estreia mundial da ópera *Fedra e Hipólito*, de Christopher Park (Hipólito), no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, entre outras. Foi um dos vencedores do Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas, em 2011, e, em 2013, foi nomeado Revelação Lírica pelo Blog Ópera e Ballet. Estudou canto na Unirio com Mirna Rubim e Carol McDavit. Em 2019, interpretou o Conde de Almaviva em *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini, e *O Messias*, de Haendel, no Theatro Municipal de São Paulo.



LUCIANO BOTELHO

Já se apresentou em importantes casas de ópera como a Royal Opera House, o Teatro de Glyndebourne, o Theater an der Wien, a Opera de Genève, a Oper Frankfurt, a Hamburg Staatsoper, a Sydney Opera House e o New National Theatre de Tóquio. Seu repertório é baseado no *bel canto* italiano, incluindo Rossini, Donizetti e Bellini. Também canta Mozart, incluindo sua recente apresentação no Theatro Municipal de São Paulo como Tamino, em *A Flauta Mágica*, e na Ópera de Gotemburgo como Idamante, em *Idomeneo, Re di Creta*. Obteve grande sucesso cantando o papel-título em *Orfeu e Eurídice*, de Gluck, e Elvino em *La Sonnambula*, de Bellini, na Ópera Estatal de Stuttgart. O tenor é formado em canto na Unirio e tem mestrado em ópera na Guildhall School of Music. Representou o Brasil na BBC Cardiff Singers, foi finalista na competição Francisco Viñas e foi indicado na Opera Now Magazine como um dos dez tenores favoritos. Gravou uma edição em filme da ópera *Liquid Voices*, de Jocy de Oliveira, que ganhou prêmios em Londres e no Festival de Cinema de 2019. Outros papéis recentes incluem o Conde de Leicester, em *Elisabetta, Regina d'Inghilterra*; Guglielmo, em *Viva la Mamma;* Rinuccio, em *Gianni Schicchi*; Ghino, Pia em *Tolomei;* Duca, em *Rigoletto,* e Narciso, em *Il Turco in Italia*.

NJÉGUS



ADRIANO TUNES

Adriano Tunes deu início à sua carreira em 1999 na cidade de Porto Ferreira no interior de São Paulo. Já na capital, atuou em espetáculos como *Álbum de Família* e *A Vida como Ela É*, de Nelson Rodrigues, pela Cia. Profana de Teatro. A bordo dos navios *Costa Concórdia* e *Costa Pacífica* trabalhou nos teatros internos e lá apresentou seu show de humor *Desmontando os Fatos* por um ano. Dos trabalhos mais recentes, esteve no elenco de *O Musical Mamonas* (Walter Daguerre) interpretando o tecladista Júlio Raséc. Paralelamente, fez duas temporadas com o espetáculo *Aos Domingos* (sua estreia como autor), em que interpretou a personagem Evangelina, que sofria com a ausência dos filhos e sucumbia com o Alzheimer. Sob a direção de Miguel Falabella, trabalhou em *Hebe, o Musical* (Arthur Xexéu), onde deu vida a Mazzaropi e, na sequência, com o mesmo diretor, atuou em *Os Produtores* (Mel Brooks). Dessa parceria veio sua primeira personagem na TV, Sapore, uma travesti que fará parte da série *Eu, a Vó e a Boi* com estreia prevista em novembro, na Rede Globo.

RAUL DE ST. BRIOCHE



CAIO DURAN

Bacharel em canto pela Faculdade de Música Carlos Gomes, Caio Duran iniciou seus estudos com o tenor brasileiro Benito Maresca e, depois, com Isabel Maresca. Venceu o Prêmio Especial Revelação no 9º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas. Em 2012, diplomou-se em canto e artes cênicas pela Civica Scuola di Musica Claudio Abbado, em Milão. Participou de masterclasses com nomes como Marco Gandini, Angelo Loforese, David Gowland, André Heller-Lopes e Marcello Giordani. Cantou sob a batuta de Roberto Duarte, Cláudio Cruz, Alex Klein, Felix Krieger, Patrick Fournillier, Luís Gustavo Petri e Sergio Monterisi, e com os diretores Livia Sabag, Carlos Harmuch, Cleber Papa, Enzo Dara, Mauro Wrona e Gianni Quaranta. Em 2017, diplomou-se no Opera Studio do Theatro Municipal de São Paulo. Interpretou os papéis: Tamino (*A Flauta Mágica*), Don Ottavio (*Don Giovanni*), Tito (*A Clemência de Tito*), de Mozart; Cascada (*A Viúva Alegre*), de Lehár; Oronte (*Alcina*), de Haendel; Conde de Almaviva (*O Barbeiro de Sevilha*), de Rossini; Colin (*Le Devin du Village*), de Rousseau; Borsa (*Rigoletto*), Gastone (*La Traviata*), de Verdi; Don Ramiro (*Colombo*), Don Alvaro (*Il Guarany*), de Gomes; Spoletta (*Tosca*), de Puccini, e Flavio (*Norma*), de Bellini. Seu repertório também inclui a *Sinfonia Nº 9,* de Beethoven, e *Requiem*, de Mozart.

KROMOW



MARCIO MARANGON

Natural de São Paulo, o barítono Marcio Marangon iniciou sua carreira em 1997. É bacharel em canto lírico pela Faculdade Mozarteum. Marcio vem se apresentando como solista em vários teatros do Brasil, sob a regência de importantes maestros. Foi duas vezes vencedor do Concurso Aldo Baldin, o que lhe rendeu a participação nas montagens de *Cavalleria Rusticana*, de Mascagni, como Alfio, e *Madama Butterfly*, de Puccini, como Sharpless, no Teatro CIC, em Florianópolis. Dentre seus trabalhos, destacam-se suas apresentações nas óperas *Don Giovanni*, de Mozart (Leporello), e *La Bohème*, de Puccini (Schaunard), no Teatro Comunale di Adria, na Itália. Cantou no Theatro São Pedro nas óperas *La Traviata*, de Verdi (Germont), *Il Matrimonio Segreto*, de Cimarosa (Conde Robson), e *O Elixir do Amor*, de Donizetti (Dulcamara). Participou da montagem da ópera *Le Donne Cambiate*, de M. Portugal (Conde Fricandò), realizada no Paço Imperial e no Palácio Imperial, no Rio de Janeiro. Cantou nas produções de *Moema*, de D. de Carvalho, *Sonho de Uma Noite de Verão* e *Billy Budd*, de Britten, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e no Parque Lage. No Teatro de Vitória, cantou a ópera *O Barbeiro de Sevilha*, como Dom Bartolo. No projeto Ópera nas Escolas, cantou mais de 80 récitas das óperas *A Criada Patroa* e *Bastian und Bastienne*.

VISCONDE DE CASCADA



JOHNNY FRANÇA

O barítono brasileiro Johnny França é vencedor do 12º e 14º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas e do Concurso de Canto Linus Lerner em San Luis Potosí, México. É formado pela Academia de Ópera do Theatro São Pedro e pelo Ópera Estúdio da Emesp. Interpretou Marcello na ópera *La Bohème*, de G. Puccini, Eisenstein em *O Morcego*, de Strauss, Chofer em *O Menino e a Liberdade*, de Ronaldo Miranda. Sob regência de Luiz Fernando Malheiro, interpretou o Conde em *A Noite de Fígaro*, de Mozart, e D. Ferdinand em *Bodas no Monastério*, de Prokofiev. No Teatro Amazonas, encarnou Michonet em *Adriana Lecouvreur*, de Cilea. Nas Tardes de Ópera do Theatro São Pedro, cantou Onegin em *Yevgeny Onegin*, de Tchaikovsky. No Theatro Municipal de São Paulo, interpretou o Sacerdote em *A Flauta Mágica*, de Mozart, sob regência de Roberto Minczuk. Teve sua estreia como Escamilo na ópera *Carmen*, de G. Bizet, no México e nos Estados Unidos. Interpretou Don Giovanni na Berlin Opera Academy e no Teatro Pedro II, sob regência de Cláudio Cruz. Tem como orientador vocal Walter Chamun.

BOGDANOWITSCH



DAVID MARCONDES

Nascido em Belo Horizonte, David Marcondes é graduado em artes pela Escola Superior de Comunicação Visual da Universidade Estadual de Minas Gerais e cursou dramatização lírica com professores do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Iniciou sua formação vocal e estudos teóricos em diversos coros religiosos e igrejas. Em 1994, aperfeiçoou-se na Universidade Federal de Minas Gerais nas áreas de canto, canto coral e técnica vocal, sob orientação de Amin Feres. O barítono integrou o Grupo Opera Estúdio, Vocal Estável e o Coral Ars Nova. Como solista, acumula participações em produções de óperas na Espanha, na Itália e na França, e em diversos espetáculos líricos, cantatas, musicais, missas e oratórios. Gravou dois CDs de ópera e, ainda, a oitava faixa do CD internacional da novela *Terra Nostra*, com a canção "Non Ti Scordar di Me". Diversas vezes premiado, realizou turnê na Eslovênia, em 2013, e no Japão, em 2014, como Amonasro, em *Aida*. Nos últimos anos, destacou-se nos papéis de Quirino, em *Jupyra*; Revolutionary Slave, em *Ça Ira*; Alfio, em *Cavalleria Rusticana* (2013); Escamillo, em *Carmen*; Tom, em *Blue Monday*; Marullo, em *Rigoletto* (2014); Amonasro, em *Aida* (2015); Zurga, em *Os Pescadores de Pérolas* (2017); Mandarino, em *Turandot* (2018), Fígaro, em *O Barbeiro de Sevilha* (2019) e Conde Monterone, *Rigoletto* (2019). Atualmente, integra o Coro Lírico Municipal.

SILVIA



EDNA D'OLIVEIRA

Uma dos mais importantes sopranos na cena lírica brasileira, Edna D'Oliveira participou de vários festivais internacionais pela Europa, pelos Estados Unidos, pela Argentina e pelo Chile. No Brasil, esteve em várias edições dos festivais de ópera em Manaus e Belém. Gravou a *Floresta do Amazonas*, de Heitor Villa-Lobos, com a Filarmônica de Minas Gerais. Já cantou com renomadas orquestras como Miami Orchestra, OSB, Osesp, OFMG, OSBM e Opes. Seu repertório operístico inclui *Rigoletto* (Gilda), *A Flauta Mágica* (Papagena), *O Elixir do Amor* (Adina), *O Empresário* (Mademoiselle Silberklang), *Chapéu de Palha de Florença* (Helena), *Ariadne auf Naxos* (Echo), *Adele* (O Morcego), entre outras. É professora de canto na Escola Municipal de Música da Fundação do Theatro Municipal de São Paulo e na Faculdade Cantareira.

OLGA



ANDREIA SOUZA

A mezzo soprano Andreia Souza iniciou seus estudos ao piano erudito e flauta transversal. Em 2000, ingressou na Escola Municipal de Música de São Paulo sob orientação do professor Caio Ferraz. Atuou em alguns coros de São Paulo, dentre eles o Coro da Osesp. Foi solista de óperas como *Carmen*, *Romeu e Julieta*, *Porgy and Bess* e *Gianni Schicchi*. Além dos oratórios *O Messias*, de Haendel, *Oratório de Natal*, de Bach, *Missa Theresa*, de Haydn, entre outros. Trabalhou sob a regência de Marcelo de Jesus, Emiliano Patarra, Felipe Senna, Umberto Cantonni, Hermes Coelho e Dorotea Kerr, e com os diretores Willian Pereira, João Malatian e André Heller-Lopes. Foi finalista do Concurso Prelúdio realizado pela TV Cultura em 2010. Em 2012, foi solista em três óperas no Festival Amazonas de Ópera (FAO), *Lulu* (Alban Breg), *I Puritani* (Bellini) e *A Flauta Mágica* (Mozart). No mesmo ano foi solista no XI Festival de Ópera do Theatro da Paz, em Belém do Pará. Em 2017, no FAO, foi solista da ópera *Tannhauser*, de Richard Wagner, sob regência do maestro Luiz Fernando Malheiro, e no mesmo ano participou de duas estreias mundiais aqui no Brasil: *O Espelho*, de Jorge Antunes e Jorge Coli, e *Três Sombreros de Copa*, de Ricardo Llorca. Recentemente foi finalista do Concurso Internacional Maria Callas. Seus trabalhos mais recentes foram com a OSSA (Orquestra Sinfônica de Santo André) onde executou a *4ª Sinfonia*, de Gustav Mahler, e *Sonhos de uma Noite de Verão*, entre outras.

A VIÚVA ALEGRE
FICHA TÉCNICA 2019

OPERETA EM TRÊS ATOS
MÚSICA DE FRANZ LEHÁR
LIBRETO ORIGINAL DE VICTOR LÉON E LEO STEIN

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

CORO LÍRICO MUNICIPAL

DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA
Alessandro Sangiorgi

TRADUÇÃO, VERSÃO E DIREÇÃO CÊNICA
Miguel Falabella

CENOGRAFIA
Santos & Santos (Zezinho Santos e Turíbio Santos)

FIGURINOS
Lígia Rocha & Marco Pacheco

DESENHO DE LUZ
Guillermo Herrero

VISAGISMO
Dicko Lorenzo

COREOGRAFIA E DIREÇÃO DE MOVIMENTO
Fernanda Chamma

SOLISTAS
Camila Titinger – Hannah Glawari
Marianna Lima – Hannah Glawari
Rodrigo Esteves – Conde Danilo
Daniel Germano –Conde Danilo
Sandro Christopher – Barão Zeta
Saulo Javan – Barão Zeta
Lina Mendes – Valenciana

Amanda Souza – Valenciana
Anibal Mancini – Camilo de Rosillon
Luciano Botelho – Camilo de Rosillon
Adriano Tunes – Njégus
Johnny França – Visconde de Cascada
Caio Duran – Raul de St. Brioche
David Marcondes – Bogdanowitsch
Edna D'Oliveira – Silvia
Marcio Marangon – Kromow
Andreia Souza – Olga

GRISETTES
Carol Isolani – JuJu
Hellen de Castro – Dodô
Luana Zehnun – CloClô
Mari Saraiva – Lolô
Nay Fernandes – FruFru
Vanessa Costa – Margô

BAILARINOS
André Gomes
André Luiz Odin
Daniel Caldini
Davi Tostes
Rodolfo Saraiva
Ygor Zago

CORO LÍRICO MUNICIPAL

Regente Titular
Mário Zaccaro

Regente Assistente
Sergio Wernec

Pianistas
Marcos Aragoni e Marizilda Hein Ribeiro

Primeiros Sopranos
Adriana Magalhães
Berenice Barreira
Caroline De Comi
Elizabeth Ratzersdorf
Graziela Sanchez
Laryssa Alvarazi
Ludmila de Carvalho
Marivone Caetano
Marta Mauler
Rita Marques
Rosana Barakat
Sandra Félix
Sarah Chen

Segundos Sopranos
Angélica Feital
Antonieta Bastos
Cláudia Neves
Elaine Morais
Elayne Caser
Jacy Guarany
Juliana Starling
Márcia Costa
Milena Tarasiuk
Monique Rodrigues

Mezzo Soprano
Ana Carolina Sant'Anna
Carla Campinas
Cláudia Arcos
Heloísa Junqueira
Joyce Tripiciano
Juliana Valadares
Keila de Moraes
Lígia Monteiro
Marilu Figueiredo
Monica Martins
Robertha Faury
Zuzu Belmonte

Contraltos
Celeste Moraes
Clarice Rodrigues
Elaine Martorano
Lidia Schäffer
Magda Painno
Mara Alvarenga
Margarete Loureiro
Maria Favoinni
Vera Ritter

Primeiros Tenores
Alexandre Bialecki
Antônio Carlos Britto
Dimas do Carmo
Eduardo Góes
Eduardo Trindade
Luciano Silveira
Mar Oliveira
Marcello Vannucci
Miguel Geraldi
Rubens Medina
Walter Fawcett

Segundos Tenores
Alex Flores
Eduardo Pinho
Fernando de Castro
Gilmar Ayres
Luiz Doné
Paulo Chamié Queiroz
Renato Tenreiro
Rúben de Oliveira
Sérgio Sagica
Valter Estefano

Barítonos
Alessandro Gismano
Daniel Lee
David Marcondes
Diógenes Gomes
Eduardo Paniza
Guilherme Rosa
Jang Ho Joo
Jessé Vieira
Marcio Marangon
Miguel Csuzlinovics
Roberto Fabel
Sandro Bodilon
Sebastião Teixeira

Baixos
Ary Souza Lima
Claudio Guimarãe
Leonardo Pace
Marcos Carvalho
Matheus França
Orlando Marcos
Rafael Leoni
Rafael Thomas
Rogério Nunes
Sérgio Righini

Coordenadora Administrativa
Thais Vieira Gregório

Inspetor
Bruno Silva Farias

Auxiliar Administrativa
Flávia Campos

PIANISTA CORREPETIDOR
Anderson Brenner

ASSISTENTE DE DIREÇÃO CÊNICA
Ester Elias

CENOGRAFIA
SANTOS & SANTOS ARQUITETURA

Arquitetos Zezinho Santos e Turíbio Santos
Coordenadora de Projetos Fabiana Branquinho

Arquiteta Colaboradora Ana Cunha
Acompanhamento de Projeto Thiago Almeida
Imagens e Animação 3D Rodrigo Scavuzzi

DESENHO DE LUZ
Guillermo Herrero

FIGURINO
Lígia Rocha & Marco Pacheco

Assistente de Figurino Jemima Tuany
Aderecista de Figurino Alan Cecato
Modelista Valentina Martelli
Cortador Francisco Domingos
Costureiras Altina Dias, Ivete Dias, Josefa Vieira, Juliana Gaião, Juliana Queiroz, Lenilda de Moura e Solange Prado

VISAGISMO
D'lorenzo cabeleireiro e estética

Visagista Dicko Lorenzo
Assistente de Visagismo Everton Soares
Maquiador Jon Pavan

COREOGRAFIA E DIREÇÃO DE MOVIMENTO
All Vivo Criação e Produção De Shows e Espetáculos

Coreógrafa Fernanda Chamma
Assistente de Coreografia Thiago Garça

CENOTÉCNICA
CM MÓVEIS PLANEJADOS LTDA

Cenotécnicos Responsáveis César Cabral e Lucas Cabral
Encarregada de Arte Gabriela Cabral
Paisagista Fernanda Cristina Silva
Floristas Andrea Dias, Célia Rodrigues, Gisele da Silva Moraes, Lorani dos Santos, Maira de Carvalho Nascimento e Sarah Ingrid de Oliveira Silva
Encarregado de Serralheria Francisco Junior Alves da Silva
Serralheiro Welington Antonio Domingues
Marceneiros Felipe Nobre, Flavio Aparecido Fernandes, Jorge Rodrigues, Leonardo do Nascimento e Lucas Dinola

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Regente Titular
Roberto Minczuk

Regente Assistente
Alessandro Sangiorgi

Primeiros Violinos
Pablo de León (spalla)*
Alejandro Aldana (spalla)*
Martin Tuksa
Adriano Mello
Edgar Leite
Fabian Figueiredo
Fábio Brucoli
Fernando Travassos
Francisco Krug
Heitor Fujinami
John Spindler
Liliana Chiriac
Paulo Calligopoulos
Rafael Bion Loro

Segundos Violinos
Andréa Campos*
Maria Fernanda Krug*
Roberto Faria Lopes
Wellington Rebouças
Alexandre Pinatto de Moura
André Luccas
Djavan Caetano
Evelyn Carmo
Fábio Chamma
Helena Piccazio
Mizael da Silva Júnior
Oxana Dragos
Renato Marins Yokota
Ricardo Bem-Haja
Ugo Kageyama

Violas
Alexandre de León*
Silvio Catto*
Abrahão Saraiva
Adriana Schincariol
Bruno de Luna
Eduardo Cordeiro
Eric Schafer Licciardi
Jessica Wyatt
Lianna Dugan
Pedro Visockas
Roberta Marcinkowski
Tiago Vieira

Violoncelos
Mauro Brucoli*
Raïff Dantas Barreto*
Mariana Amaral
Moisés Ferreira
Alberto Kanji
Cristina Manescu
Joel de Souza
Teresa Catto

Contrabaixos
Brian Fountain*
Taís Gomes*
Adriano Costa Chaves
Sanderson Cortez Paz
André Teruo
Miguel Dombrowski
Vinicius Paranhos
Walter Müller

Flautas
Marcelo Barboza*
Renan Mendes*
Andrea Vilella
Cristina Poles
Jean Arthur Medeiros

Oboés
Alexandre Ficarelli*
Rodrigo Nagamori*
Marcos Mincov
Rodolfo Hatakeyama

Clarinetes
Camila Barrientos Ossio*

Tiago Francisco Naguel*
Diogo Maia Santos
Domingos Elias
Marta Vidiga

Fagotes
Matthew Taylor*
Marcos Fokin*
Facundo Cantero
Marcelo Toni
Renato Perez

Trompas
André Ficarelli*
Thiago Ariel*
Daniel Filho
Eric Gomes da Silva
Rafael Fróes
Rogério Martinez
Vagner Rebouças

Trompetes
Fernando Lopez*
Marcos Motta*
Breno Fleury
Eduardo Madeira
Thiago Araújo

Trombones
Eduardo Machado*
Raphael Campos da Paixão**
Hugo Ksenhuk
Luiz Cruz
Marim Meira

Tuba
Luiz Serralheiro*

Harpas
Jennifer Campbell*
Paola Baron*

Piano
Cecília Moita*

Percussão
Marcelo Camargo*
César Simão
Magno Bissoli
Thiago Lamattina

Tímpanos
Danilo Valle*
Márcia Fernandes*

Coordenadora Administrativa
Mariana Bonzanini

Inspetor
Carlos Nunes

Assistente Administrativa
Simone Hozawa

Auxiliares de Escritório
Gabriel Cardoso Vieira
Priscila Campos

*Chefe de naipe
**Músico convidado

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Prefeito
Bruno Covas

Secretário Municipal de Cultura
Alexandre Youssef

Secretária Adjunta
Regina Silvia Pacheco

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL

Direção-Geral
Maria Emília Nascimento Santos

Direção de Gestão
Leticia Schwarz

Direção de Produção Executiva
Gisa Gabriel

Direção de Formação
Katiah Rocha

INSTITUTO ODEON

Diretor-Presidente
Carlos Gradim

Diretor de Operações e Finanças
Jimmy Keller

Diretor Artístico
Hugo Possolo

Assessor de Diretoria
Walter Gentil

Auxiliar Administrativa
Daiana da Silva Bastos

Assessor da Diretoria Artística
Luiz Coradazzi

Coordenador Artístico
João Malatian

Analista Artística
Isabela Pulfer

Gerente de Produção
Regiane Miciano

Coordenadora de Produção
Rosa Casalli

Equipe de Produção
Aelson Lima
Andreza Carneiro de Andrade
Felipe Costa
Gabriela Ayer
Luiz Alex Tasso
Maíra Scarello
Marina da Costa Jurado
Nathália Costa
Rosana Taketomi
Rosangela Reis Longhi
Yara Cristina Ferrauto

Motorista
Joel Morais da Silva

Gerente da Musicoteca
Maria Elisa Pasqualini (Milly)

Equipe da Musicoteca
Ariel Laise de Oliveira
Cassio Mendes Antas
Jonatas Ribeiro
Karen Feldman
Milton Tadashi Nakamoto
Raissa Encinas
Roberto Dorigatti
Rodrigo Padovan Grassmann Ferreira
Thiago Ribeiro Francisco

Pianista Correpetidor
Anderson Brenner

Diretor Técnico de Palco
Sergio Ferreira

Coordenador de Palco
Gabriel Barone Ramos

Equipe Técnica e Administrativa de Palco
Adalberto Alves de Souza
Bruno Lopes Siqueira dos Santos
Diogo de Paula Ribeiro
Helen Ferla Lopes
Jaqueline Alves Santan
Jonas Pereira Soares
Letícia Rolim Cabral
Luiz Carlos Lemes
Sônia Ruberti
Thauana Garcia Renardi
Yuri Radtke Colossale

Gestor de Cenotécnica
Aníbal Marques (Pelé)

Chefes de Maquinário
Marcelo Luiz Frosino
Paulo Miguel de Sousa Filho

Equipe de Maquinário
Alex Sandro Nunes Pinheiro
Bruno Vieira Dias
Carlos Roberto Avila
Edilson da Silva Quina
Ermelindo Terribele Sobrinho
Igor Mota Paula
Ivaildo Bezerra Lopes
Jalmir Amorim da Conceição
Odilon dos Santos Motta
Paulo Henrique São Bento
Paulo Mafrense de Sousa
Peter Silva Mendes de Oliveira
Uiller Ulisses Silva
Wilian Danieli Perosso

Equipe de Contrarregragem
Amanda Tolentino de Araújo
Edival Dias
Raíssa Milanelli Ferreira
Sandra Satomi Yamamoto
Sérgio Augusto de Souza

Montadores
Alexandre Greganyck
Ivo Barreto de Souza
Nizinho Deivid Zopelaro
Paulo Broda

Pedro Paulo Barreto
Rafael de Sá de Nardi Veloso
Renato de Freitas Pereira

Sonorização
Andre Moro Silva
Andre Vitor de Andrade
Daniel Botelho
Emiliano Brescacin
Robson de Moura Barros

Coordenadora de Iluminação
Valéria Lovato

Equipe de Iluminação
Fernando Miranda Azambuja
Igor Augusto Ferreira de Oliveira
Olavo Cadorini Cardoso
Rodrigo Campos de Oliveira Correa
Sibila Gomes dos Santos
Stella Politti
Tatiane Fátima Müller
Ubiratan da Silva Nunes
Wellington Cardoso Silva

Equipe de Figurino
Maria de Fátima
Suely Guimarães
Walamis Santos

Camareiras
Antonia Cardoso Fonseca
Geralda Cristina França da Conceição
Isabel Rodrigues Martins
Katia Souza
Lindinalva Margarida Celestino Cicero
Maria Aparecida de Mello
Maria Auxiliadora
Maria Gabriel Martins
Regiane Bierrenbach Alzira Campiolo

Gerente de Operações
Gustavo Fioretto Torres

Coordenador de Operações
Mauricio Souza da Silva

Coordenador de TI
Thaynan Wesley Trindade Vasconcelos

Coordenador de Segurança do Trabalho
Magno Wagner Oliveira Masseno

Coordenador de Manutenção
Stefan Salej Gomes

Arquiteta
Beatriz Helena Vicino dos Santos

Equipe de Operações e Patrimônio
Bárbara Morais Affonso
Carolina Ricardo
Fernanda do Val Amorim
Helena Duarte Lozano
João Pedro de Goes Moura
Jonathas Rodrigues de Oliveira
Mateus Costa do Nascimento
Monica Aparecida da Silva
Pamela Marques dos Santos Silva
Reginaldo Souza de Carvalho Júnior
Rosimeire Ribeiro Gomes
Victoria Pires de Souza
Yudji Alessander Otta

Equipe do Educativo
Geovanna Gabriela Siqueira
Igor Antunes Silva
Luciana de Souza Bernardo
Luis Henrique Avila da Conceição
Luiz Augusto Soares Pereira da Silva
Mateus Masakichi Yamaguchi
Renan Garriga Kawaguti

Gerente Financeiro
Justino Enedino dos Santos Filho

Equipe de Finanças e Controladoria
Ana Caroline Gomes de Azevedo
Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa
Beatriz Avelar de Brito
Haroldo dos Santos Mendes
Igor Silva Rodrigues
Jéssica Brito Oliveira

João Vithor Alves Feitosa Pianco
Marcio Shoiti Ito
Maria Eugênia Melo de Carvalho
Vinícius da Silva Mulatinho

Equipe de Almoxarifado
Lucas da Silva Lopes
Raimundo Nonato Bezerra

Coordenador de Compras
Fernando Marques Arão

Equipe de Compras
Leandro Ribeiro Cunha
Priscila Pinheiro Santos
Raphael Teixeira Lemos
Roberto Takao Honda Stancati
Stéfanie Garcia Gimenes
Thauana Moura Santos

Gerente de Comunicação
Roberto Borges

Equipe de Comunicação
Alessandra Lameiro Pereira
Anna Vitoria Oliveira Fernandes
Beatriz de Castro Ramos
Bruno M. Viana*
Estevan Pelli
Fabiana Stig
Fabio Rigobelo*
Isabela Marinara Dias
Larissa Lima da Paz
Luana da Silva Pinheiro (Lua)
Rafael Souza Gomes Bernardo
Taynara da Silva Carmo
Vanessa Beltrão
Wendell Costa
*Prestador de Serviço

Coordenadora de Planejamento e Projetos
Marisa Bueno e Souza

Equipe de Planejamento e Projetos
Douglas Herval Ponso
Esdras dos Santos Silva
Rafael de Araujo Oliveira

Gerente de Gestão Corporativa
Eduardo José Pinto

Compliance
André Koji Shimada

Equipe de Contratos e Jurídico
Guilherme Hess de Souza
Iris Ariany Barbosa Rodrigues
Laura Lourenço de Oliveira
Marina Vitalina Mestriner

Coordenadora de Recursos Humanos
Fernanda Malta

Equipe de Recursos Humanos
Anna Carolina Nascimento Teixeira da Silva
Guilherme Galdino Borges
Marlene Bahia dos Santos
Monik Silva Negreiros
Renata Aparecida Barbosa de Sousa
Vanda Batista Cerqueira

Coordenadora de Parcerias e Atendimento ao Público
Rita Pimentel

Equipe de Parcerias e Negócios
Giovanna Campelo
Jeferson Rocha de Lima
Juliana do Amaral Torres
Luis Henrique Santos de Souza

Equipe de Atendimento ao Público
Christian Vendramel Costa
Erick de Souza Rodrigues
Monica de Souza
Renata Raíssa Pirra Garducci
Rosimeire Pontes Carvalho
Taís dos Santos Silva
Vitoria Terlesqui de Paula
Walmir Silva do Nascimento

Equipe da Bilheteria
Claudiana de Melo Sousa
Jorge Rodrigo dos Santos
Maria do Socorro Lima da Silva

Aprendizes
Adriellen Stephany Cintra da Silva
Aline Rocha do Carmo
André Vinicius de Lima Gonçalves
Beatriz Matos Ribeiro
Gustavo dos Anjos da Silva
Gustavo Gonçalves Ferreira da Silva
Jhennifer Alexandra de Aguiar Souza
Jonathan Luiz Ferreira
Lucas Fontes Culatrelli
Marcella Relli, Matheus Silva Oliveira
Mayara Alves da Silva
Milena Lorana da Cruz Santos
Oliver Silva Kill
Rodrigo Alves de Jesus
Thayna de Freitas Braga
Vinícius dos Santos Sousa

Assessoria Jurídica
Drummond & Neumayr Advocacia

Assessoria Trabalhista
Novaes & Achôa Sociedade de Advogados

Assessoria de Imprensa
Conteúdo Comunicação

Assessoria Contábil
Quality Associados

Brigada Civil
Profissional Sempre Vidas

Limpeza e Manutenção
Paineiras Refrigeração TC-CLIMA

Segurança Patrimonial
Cygnus

EXPEDIENTE DA PUBLICAÇÃO

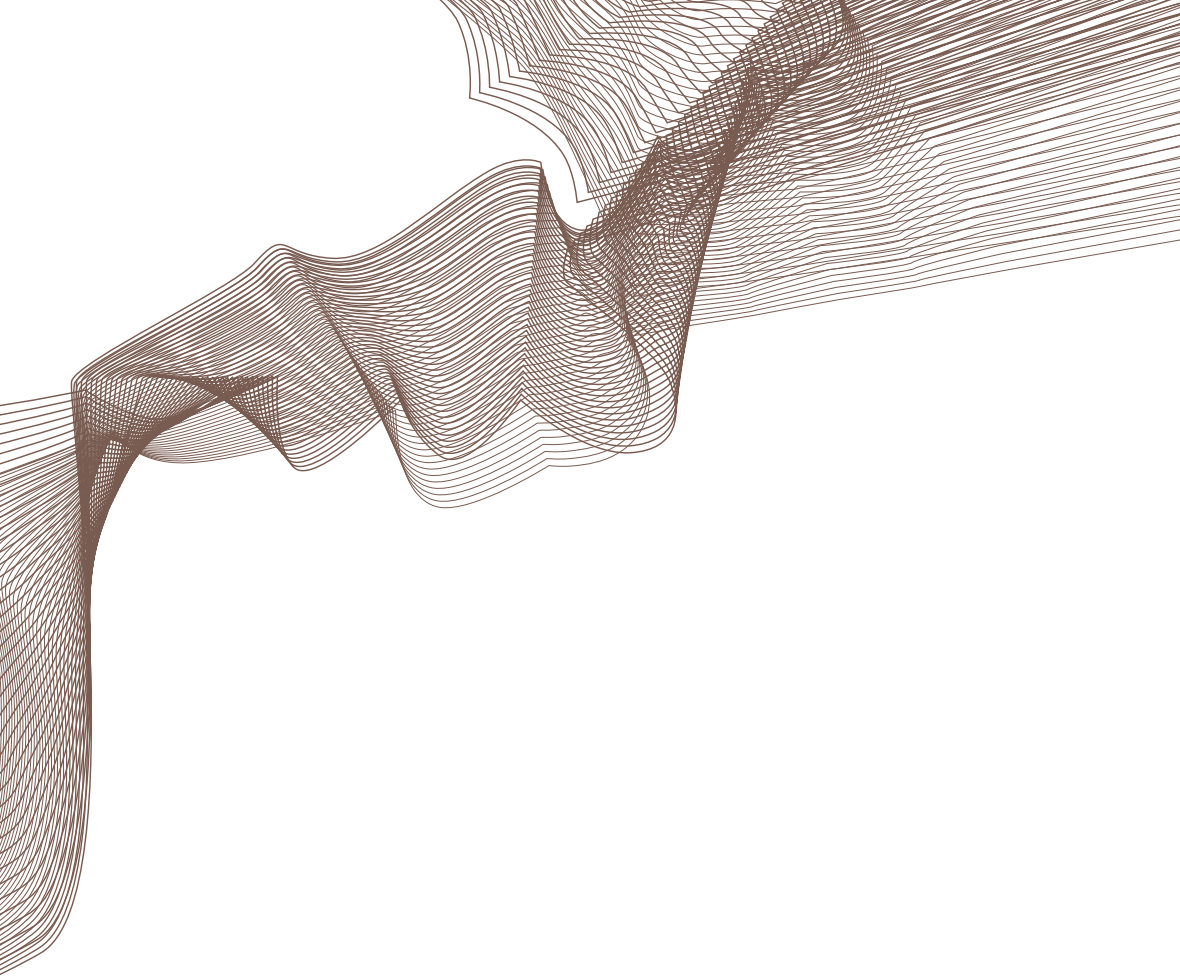
Concepção e Coordenação Editorial
Núcleo de Comunicação do Theatro Municipal

Fotos
Fabiana Stig

Projeto Gráfico
Estúdio Campo:
Paula Tinoco e Roderico Souza
Estágiário: Felipe Ferraz

Revisão
Ciça Corrêa

Tradução e Versão Libreto
Miguel Falabella



Lei de Incentivo à CULTURA

GESTÃO

ODEON INSTITUTO

PATROCÍNIO

bradesco

CBMM

APOIO

mastercard

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL

São Paulo capital da cultura

CIDADE DE SÃO PAULO CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

O Theatro Municipal de São Paulo faz parte da Secretaria Municipal de Cultura